ANO 34.º — SABADO, 31 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.371

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da República inaugurou

a Barragem e a Central do Cabril

que permitirão à Central de Castelo do Bode

a duplicação da sua capacidade de produção de energia eléctrica

(Do nosso enviado especial)

BARRAGEM DO CABRIL, 31—(Pelo telefone)—O chefe do Estado, o presidente da Assembleia Nacional, membros do Governo, o bispo de Portalegre e numerosas entidades oficiais e particulares, deslocaram-se, hoje, a este maravilhoso local, entre os dois Pedrógãos—o Grande e o Pequeno—a 60 quilómetros de Tomar, para a importante cerimónia da inauguração oficial da barragem da Central que constitui o segundo dos três escalões do aproveitamento hidroeléctrico do rio Zêzere, o primeiro dos quais foi o de Castelo do Bode, a funcionar há três anos, sendo o terceiro o da Bouça, cuja central está em construção.

Numerosos convidados da Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, entre os quais os jornalistas, partiram do Rossio ás 8 e 15, no comboio especial que chegou a Tomar ás 10 e 12. O transporte daquela cidade para o Cabril fez-se em autocarros e automóveis, por uma estrada cheia de curvas e fartamente arborizada de pinheiros. Em Sernache de Bomjardim vimos as primeiras colchas e disticos com saudações ao chefe do Estado e ao Governo e «vivas» a Portugal. Identico espectáculo presenciámos em Faleiros, onde se juntou o povo da Certã com banda de musica e bombeiros, em Cabeçudo, na Póvoa, na Granja, em Castelo, no Ramalho, onde também havia na estrada vasos com plantas e flores cravados na areia, e em Pedrógão Pequeno, onde está o bairro residencial dos engenheiros e pessoal da Empresa Hídro-Eléctrica do Zêzere, e onde se ouviu o repertório da banda local. Dali avistámos a grandiosa e bela barragem de 132 metros de altura, mais 7 que a de Castelo do Bode, e 290 de extensão, bem como a albufeira onde uma barca deslisava. Por toda a parte havia bandeiras, guiões e estandartes.

A barragem oferece um espectáculo admirável vista da estrada sobranceira á central eléctrica, em cujo interior foi instalada a mesa para a sessão solene inaugural sobre um estrado revestido de pano carmensim, tendo ao fundo panejamentos de veludo e a bandeira nacional.

A chegada do chefe do Estado

O sr. general Craveiro Lopes veio de Lisboa, em automóvel, acompanhado pelo sr. ministro das Obras Publicas e por um dos seus ajudantes. Em outro carro, precedia-o o sr. coronel Mário Cunha comandante geral da P. S. P. Em vários pontos do percurso, o sr. presidente da Republica foi muito aclamado pelas populações.

Eram 12 e 45, quando o chefe do Estado chegou á central da nova barragem, onde foi recebido pelos srs. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria; e pelos srs. dr. Simões de Almeida e engenheiros D. José Castelo Branco (Pombeiro), Menschaen e Carlos Ribeiro, respectivamente, presidente e administradores da Hidro-Eléctrica do Zêzere; dr. Silva Ramos, delegado do Governo; pelos governadores civis de Setubal e de Leiria, e pelo sr. capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E. Desde o limite do distrito de Castelo Branco, era o chefe do Estado acompanhado pelo respectivo governador sr. dr. José de Carvalho.

O sr. general Craveiro Lopes entrou na sala das máquinas, onde foi aclamado por centenas de pessoas que ali se encontravam, enquanto se ouviam os acordes do hino nacional.

Fala o dr. Simões de Almeida

Assumiu a presidencia o chefe do Estado, ladeado, á direita, pelos srs. dr. Albino dos Reis e dr. Ulisses Cortês, e á esquerda, pelos srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Simões de Almeida. Nas primeiras filas de cadeiras viam-se os srs. subsecretário de Estado do Comér-

(Continua na 6.ª página)

Não é apenas na Costa do Sol que o vento tem soprado furiosamente nos ultimos dias. Na Costa Azul, o mistral também faz das suas. Quando o duque de Windsor chegou há dias a Nice, para se encontrar com a duquesa, o vento era tão forte que as pessoas difícilmente conseguiam aguentar-se. No aeroporto, onde ela foi esperar o marido, os dois foram sacudidos pelas rajadas quando se dirigiam para o automóvel que os esperava. Sob este aspecto (o da ventania) os veraneantes do Estoril não têm nada que invejar aos da Riviera

Avanço de forças regulares

da União Indiana

sobre Damão?

CIDADE DE GOA, 31—Novas informações recebidas de Damão, esta manhã, confirmam que se está a preparar, na União Indiana, um assalto a Damão Grande e Damão Pequeno, com forças regulares da União Indiana, que se sabe atingirem o numero de 3.000 e estarem munidas de armas automáticas e outro material de guerra.

Também por noticias desta manhã se conhece com mais precisão que as forças que marcham sobre Nagar-Aveli com o fim de cercar Silvassá (Vila Paço de Arcos), se mascaram de «voluntários». Isto não diminui em nada a convicção geral sobre a verdadeira identidade dos chamados «voluntários» que se propõem cercar Vila Paço de Arcos.—(L.).

A marcha sobre Silvassá

CIDADE DE GOA, 31. — (Pelo telefone, ás 15 horas, horas de Lisboa) — Sabe-se que três mil «voluntários» estão presentemente em marcha contra Silvassá, onde se aguarda a todo o momento um ataque dos invasores do enclave. Não se confirma que entre esses «voluntários» sigam elementos uniformizados das forças armadas da União Indiana, mas é de esperar que entre os dirigentes desses «voluntários» figurem

(Continua na página central)

OS ACÓNTECIMENTOS NA ÍNDIA

No Conselho do Governo de Goa

ergueu-se um coro de protestos

contra as incursões no nosso território

Além das manifestações organizadas em vários pontos do País, por motivo dos tristes acontecimentos ocorridos na India Portuguesa, há a registar a atitude de repulsa e indignação que se vai, sucessivamente, traduzindo por afirmações categóricas de pessoas responsáveis e pelo trabalho dos órgãos mais representativos. Ontem foi o Conselho de Estado que se reuniu para tratar do assunto. Também o Conselho Ultramarino, reunido sob a presidência do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, aprovou a seguinte moção:

«O Conselho Ultramarino sauda os portugueses da India que tão admiràvelmente têm manifestado os seus sentimentos de fidelidade e devoção á Pátria, recordando neste momento os altos serviços prestados por tantos deles á obra comum de civilização e valorização das provincias ultramarinas da África e do Oriente; deplora que o governo da União Indiana nas suas relações de vizinhança com Portugal não observe os princípios fundamentais de justiça consagrados pelo direito internacional e as normas de convivio usuais entre as nações civilizadas e amigas; e afirma a sua perfeita adesão á atitude tomada pelo Governo da intransigente defesa do território da India Portuguesa e dos valores espirituais e culturais que ele representa como parcela de Portugal, fazendo votos por que se malogrem as tentativas de agressão contra a nossa

(Continua na 7.ª página)

Enquanto que Portugal limpou os mares da India dos piratas que os infestavam, os «voluntários» indianos reataram as tradições de pirataria atacando populações indefesas que se acolheram á protecção da nossa bandeira

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um comunicado

do Ministério dos Estrangeiros

põe em relevo

a solidariedade da Espanha

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos este comunicado:

1. Conforme acaba de informar o embaixador de Portugal em Madrid, o Governo espanhol fez publicar nos jornais de 31 de Julho a seguinte nota, emitida de San Sebastian, em que com o desassombro que é timbre da grande Nação se declara ao Mundo a posição que a Espanha toma no ataque á India Portuguesa:

«No decorrer de uma conferência havida no «Ministério de Jornada» entre o ministro de Assuntos Exteriores, o embaixador de Portugal em Espanha, dr. José Nosolini, e o embaixador de Espanha em Lisboa, D. Nicolau Franco, que chegou ontem a San Sebastian, o sr. Martin Artajo manifestou ao embaixador de Portugal a solidariedade do Governo espanhol com a nobre e vibrante reacção do Governo e Povo Português contra a agressão de que foram objecto os territórios de soberania portuguesa no sub-continente indiano».

Nas horas dificeis se conhece a fidelidade dos Povos. A galhardia com que a Espanha vem dizer ao Mundo a verdade acerca dos graves acontecimentos da India, a solidariedade clara que nos manifesta, a solene reprovação que faz da agressão de que Portugal está sendo vitima, numa das suas provincias em que através dos séculos se escreveram das mais gloriosas páginas de História, tudo isso toca profundamente a sensibilidade dos portugueses e merece ser registado no Livro de Ouro das relações luso-espanholas.

2. O ministro de Assuntos Exteriores de Espanha comunicou mais ao embaixador de Portugal em Madrid que o artigo do jornal «Hoja Oficial del Lunes», que a seguir se publica, traduz

(Continua na 7.ª página)

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Continua por identificar a mulher que ontem á noite, na Avenida de Roma, foi atropelada por um automóvel.

CHOCOU COM UMA CAMIONETA — João Isidoro, de 19 anos, serralheiro, de Outeiro da Cabeça, Torres Vedras, chocou com uma camioneta em Peniche, quando seguia em bicicleta. Sofreu fractura dum braço e contusões, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — José Arlindo Correia, de 26 anos, amassador de pão, entalou a mão esquerda na máquina com que trabalhava em Runa, sofrendo esfacelação. Deu entrada no Hospital de S. José.

IMPRUDENCIA FATAL — Esmeralda Almeida Correia, moradora na Calçada do Grilo, 15, porta 3, encontrou na rua um tubo de óxido de cianeto de mercurio e ingeriu parte do seu conteudo, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectuará, como de costume, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Henrique Moutinho fará uma palestra sob o título: «Educação dos inferiorizados visuais»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, n.º 46-A, realiza-se hoje, á noite, uma festa dedicada especialmente ao 30.º aniversário do conjunto musical «Os Trocistas».

No grupo «Antónios de Portugal», realiza-se, também, esta noite uma festa dedicada aos sócios e suas familias.

Roubo de relógios

numa ourivesaria da Baixa

Aqui há tempos, a gerência da Joalharia J. Maury, da Rua do Ouro, começou a dar pela falta de relógios, confirmada no seu ultimo balanço, pelo que resolveu participar o caso á Policia Judiciária. As investigações foram entregues ao chefe Pereira da Graça e ao agente Baptista que, bem depressa, apuraram as responsabilidades do empregado Fernando da Silva Duarte. Segundo essas conclusões, o Fernando conseguiu furtar, em mais de um ano, para cima de 90 relógios, de valor superior a 45 contos. Entregava-os a pessoas das suas relações e pedia-lhes, então, que os empenhassem, recebendo ele o produto do penhor.

Com o Fernando foi preso Roger José Cravo que foi quem empenhou a maior parte dos relógios roubados, estando agora a Policia a averiguar da responsabilidade de outros individuos que intervieram no caso. Alguns, porém, já ouvidos, foram mandados em paz, por se concluir que haviam agido sem suspeitar a proveniência dos relógios.

FESTEJOS REGIONAIS

Festas do Castelo em Vouzela

VOUZELA, 28.—Nos próximos dias 1, 4, 7, 8 e 9 de Agosto, realizam-se nesta pitoresca e bela vila as Festas do Castelo, conhecidas pela sua singeleza e animação. O programa, cuidadosamente elaborado, inclui um concurso de pesca desportiva, no rio Vouga; torneio de tiro aos pratos, no campo das Chãs; almoço regional de confraternização; homenagem á memória de João Ramalho, patriarca dos bandeirantes; «Noite dos Bombeiros», nos jardins do hotel Mira Vouga; concursos pecuários, concertos, exibição de ranchos folclóricos, arraiais, fogo de artifício, etc.

ESTÁ A EMBELEZAR-SE

o jardim publico eborense

EVORA, 29. — O jardim publico eborense está a receber beneficiações que muito o embelezarão, especialmente no que se refere a iluminação indirecta. O palácio de D. Manuel e os belos lagos do aprazível recinto, quando iluminados indirectamente, aumentarão, certamente, o encanto já de si grande do local.

Segundas, Quartas e Sextas
num total de SEIS
SERVIÇOS SEMANAIS
Ida ... ... Esc. 785$90
Ida e volta... ... » 1.385$60
(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

DE LUTO

Joaquim A. Moreira Alves

PORTO, 31. — No Pavilhão de Pensionistas do Hospital da Misericórdia, faleceu hoje o conhecido comerciante-armazenista, sr. Joaquim A. Moreira Alves, de 72 anos, residente na Praça de Marquês de Pombal. O extinto foi, como noticiámos, vítima, no passado dia 27, de uma agressão a tiro no seu armazem da Rua Passos Manuel, 52, e da qual foi autor o comerciante Américo dos Santos Gomes, de 45 anos, que no momento desfechou também contra si a mesma arma, vindo a falecer algumas horas depois. O cadáver do sr. Moreira Alves foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, devendo amanhã ser trasladado para Valença, terra de naturalidade do falecido.

António Lopes

CALDAS DA RAINHA, 31. (Pelo telefone). — Faleceu, hoje, o sr. António Lopes, de 84 anos, natural de Mangualde, aqui estabelecido, há anos como comerciante de vinhos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Marques Lopes e era pai do sr. dr. Julio Lopes, antigo presidente da Camara Municipal desta cidade e actual presidente da comissão concelhia da U. N. e, ainda, da sr.ª dr.ª D. Alda Lopes Soromenho Romão, casada com o sr. eng. Julio Soromenho Romão; e do sr. eng. Manuel Ferreira Lopes.

O funeral está marcado para amanhã, ás 12 horas, para o cemitério local.

A situação financeira

do Juventude de Evora

EVORA, 31—(Pelo telefone)—A direcção do Juventude convocou os representantes da Imprensa para uma reunião em que, depois de falar das duas correntes do clube acerca do amadorismo e do profissionalismo, expôs a situação financeira associativa, concluindo por afirmar que se esta obriga a economias não impede, porém, que lhe falte animo para continuar a sua acção e as suas provas desportivas.

CADETES AMERICANOS

da Civil Air Patrol

Os cadetes americanos da Civil Air Patrol estiveram esta manhã na Escola de Voo Sem Motor da Mocidade Portuguesa, onde efectuaram voos em planadores, integrados nas aulas práticas daquela escola, e almoçaram numa estalagem típica do Ribatejo. Amanhã, visitam Alcobaça.

CANTINAS ESCOLARES

ÉVORA, 28 —Na Secção do Sul da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, com sede nesta cidade, vai ser posta a concurso a empreitada de construção da cantina escolar de Lagos. O edifício, que terá oito salas, está orçado em 146 contos.

FEIRA DAS ALCÁÇOVAS

ALCÁÇOVAS, 31 (Pelo telefone) — Começou ontem e termina amanhã a tradicional feira das Alcáçovas, que está muito animada. Inumeros feirantes instalaram barracas de comidas, produtos de artezanato local, diversões, etc.

Tribunais

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Simões de Carvalho, respondeu o estudante Vítor Manuel Elvas, de 23 anos, que, na madrugada do dia 5 de Agosto do ano passado, numa das ruas do Estoril, furtou um automóvel pertencente á embaixada da America e com o qual, sem estar legalmente habilitado, andou a passear, em grande velocidade, sem ter parado, quando foi intimado a faze-lo, pela Policia. Além disso, mandou meter nos depósitos, 223 escudos de gasolina, fornecida pela Sociedade de Parafusos Florescente, dizendo ser para a embaixada americana, para o que se serviu de uma carta de credito para a Vacuum.

Em 18 de Novembro de 1952, em Cacilhas, apropriou-se também de um automovel pertencente a Gens Deyries Bartlez, seguindo nele para Aljustrel e causando enormes prejuizos ao veiculo. Também em Fevereiro de 1953, nesta ultima localidade furtou o carro ao sr. dr. Mota Ribeiro, e causou-lhe prejuizos, durante passeios que efectuou no carro. Ainda em 19 de Abril do mesmo ano, combinando com outros individuos, furtou outro carro ao sr. António Simão, da garagem onde se encontrava e onde entreu abusivamente, indo nele até Almodovar.

O tribunal, atendendo a várias circunstancias agravantes e atenuantes, condenou o reu em 3 anos de prisão maior celular, 15 dias de multa a 15$00 por dia; 1.900$00 de multas pelas transgressões, 1.200$00 de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações, acrescidas de juro de 6%, durante o tempo que estiveram em divida.

Recurso para o Supremo

Da Relação transitou para o Supremo Tribunal de Justiça o processo referente ao julgamento dos individuos envolvidos como encobridores do importante roubo de livros na Biblioteca Nacional, de que foi autor o dr. Ataíde e Melo.

Noutro processo figura o livreiro Salvador dos Santos Romana, condenado na 1.ª instancia em prisão correccional e uma pesada indemnização que a Relação alterou.

Foi o sr. dr. José Osorio, procurador da Republica, e o dr. Manuel João da Palma Carlos, advogado do livreiro, que recorreu para o Supremo Tribunal de justiça.

O processo foi distribuido ao juiz-conselheiro dr. Julio de Lemos, que tem como adjuntos os conselheiros drs. Piedade Rebelo e Filipe Sequeira.

As férias judiciais começam amanhã

Começam amanhã e terminam no dia 2 de Outubro as ferias judiciais nos tribunais criminais de todo o País e nas instancias superiores.

Nos tribunais militares, as ferias começam no dia 15 de Agosto.

O ABASTECIMENTO PUBLICO

Escassez de açucar em Alvito

ALVITO, 29.—Há muito tempo que a população se queixa da grande escassez de açucar, que se verifica aqui, principalmente do amarelo. Os comerciantes vendem apenas reduzidas porções do indispensável produto.

CASINO ESTORIL

APRESENTA sob a direcção artística de ERICO BRAGA

— HOJE — HOJE —

O 1.º programa de atracções internacionais da temporada de Verão

No «SALÃO RESTAURANTE» às 23,45 horas

No «WONDER-BAR» ou no «YACHT CLUB» às 1,30 horas

VERDAGUER
O SENHOR DO HUMORISMO

KOREN Y KRAEBER
BAILARINOS ACROBATICOS

ARAMBOL et BENTYBER
FANTASIA COREOGRAFICA

BOBBY DAMASE
CANTOR DE CHARME

Ballet BENTYBER

REAPARIÇÃO DA

Orquestra ALMEIDA CRUZ

Conjunto MARIO SIMÕES com HELDER REIS e o pianista-animador FAUSTO CALDEIRA

Reabertura do «YACHT-CLUB»

Marcam-se mesas — (Para adultos)

AMANHÃ — MATINEE — COM ATRACÇÕES

C.ia do Théatre de Poche de Bruxelles

AVISO AO PUBLICO

Dificuldades consulares que surgiram em Leopoldville (Congo Belga) impedem a Companhia do Théatre de Poche, de Bruxelles, de fazer amanhã a sua estreia no CASINO ESTORIL com a peça «Le Baobandin du Mande Occidental», adiando-a para próxima oportunidade, que será anunciada.

Provas de remo

Efectuaram-se hoje as primeiras regatas dos Campeonatos Nacionais

AVEIRO, 31. — (Pelo telefone). — Na formosa pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, começaram a disputar-se hoje os campeonatos nacionais de remo, organizados pela Federação da modalidade em colaboração com a secção náutica do Ciube dos Galitos, tendo-se registado os seguintes resultados:

«Skiff-juniores» — unico concorrente: João António dos Anjos Rocha (Mocidade Portuguesa, L. A. G.), 8 m. 58,1 s.

«Yolles de 8 — juniores» — Unica equipa concorrente: L. A. G. (Mocidade Portuguesa), 7 m. 32,1 s. Estes «tempos» foram superiores aos do ano passado.

«Shell» de 2 juniores» — 1.º, Associação Naval de Lisboa, 9 m. 13,3 s.; 2.º, Clube Fluvial Portuense, 9 m. 33,4 s.

Causou surpresa a vitória dos «navalistas», pois os portuenses detinham o título de campeões.

«Yolles de 4 — seniores» (1.ª eliminatória) — 1.º, Sporting Conimbricense, 7 m. 59,2 s.; 2.º, Cuf do Barreiro, 8 m. 18, 3s.

(2.ª eliminatória) — 1.º Clube dos Galitos, 8 m. 2,3 s.; 2.º, Associação 1.º de Maio, da Figueira da Foz, 8 m. 19,3 s.; 3.º, Ferroviários do Barreiro, 8 m. 37,3 s. As equipas vencedoras desfrutaram de larga vantagem.

A' hora em que fechamos o nosso jornal, estão a disputar-se as restantes provas do programa: «Yolles» de 4, juniores: «Shell» de 8, juniores: «Shell» de 4, seniores; e «Yolles» de 4, seniores (finais).

Exposição de floricultura

no Casino de Sintra

Abre amanhã, ás 17 horas, no Casino de Sintra, uma exposição de floricultura, que se manterá patente ao publico até ao dia 8. Foram convidados para assistirem ao acto inaugural os srs. ministros das Finanças e das Obras Publicas.

A iniciativa pertence á Camara Municipal daquele concelho e são expositores, entre outros, os parques nacionais da Pena e de Monserrate, o próprio Município e quintas particulares.

Morreu uma senhora

por ter explodido um fogão a petróleo

FARO, 30. — No hispital desta cidade, faleceu a sr.ª D. Rosa de Sousa Tomé, de 56 anos, esposa do industrial de camionagem, sr. José Mateus, que foi vítima da explosão de um fogão a petróleo.

A infeliz senhora correu para a rua com as vestes a arder. Alguns populares conseguiram, a muito custo, apagar as chamas.

O caso causou aqui geral consternação.

Movimento diplomático e consular

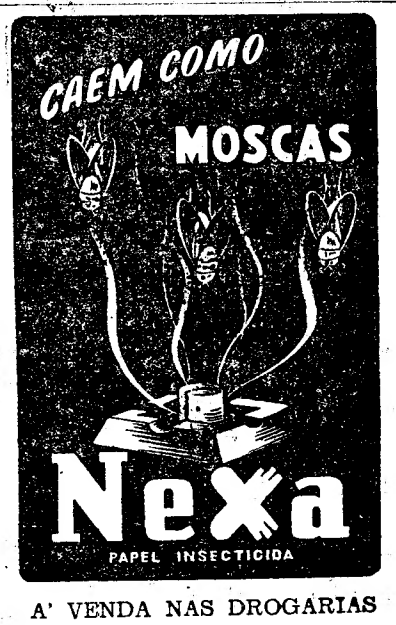
Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje, no paquete «Moçambique», para Joanesburgo o sr. dr. António de Almeida Leite Cruz, que vai assumir as suas novas funções de cônsul de Portugal naquela cidade.

— O sr. João d'Antas de Campos, que até há pouco exerceu o cargo de director da Casa de Portugal em Paris, foi nomeado adido comercial á embaixada de Portugal naquela capital.

— O sr. Otto Grotemberger foi nomeado cônsul de Portugal em Munique.

Prémios literários municipais

Reuniram-se nos Paços do Concelho os juris dos Prémios Municipais Julio Castilho e Julio César Machado correspondentes ao ano de 1953, tendo-se resolvido, por maioria, em relação ao primeiro, não o atribuir, visto que, a despeito do mérito de alguns trabalhos apresentados, se haver reconhecido que as obras não correspondiam ás condições e espirito do regulamento, e quanto ao segundo, distinguir, por unanimidade, o artigo «Generalidades», da autoria do arquitecto Raul Lino, publcado em «Olisipo», boletim do Grupo «Amigos de Lisboa».



A' VENDA NAS DROGARIAS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Sintra e Campo de Ourique

vencedores da jornada de ontem

Cascais e Oeiras empataram

Não é natural que o Benfica se deixe alcançar, cedendo os quatro pontos de avanço de que dispõe, nos sete encontros que ainda terá de realizar até ao fim do campeonato.

O interesse da prova, geralmente incidindo sobre a questão do título, foi assim transferido para os lugares secundários, pois a próximidade das equipas que seguem o «leader» faz da qualificação para o Nacional o motivo grande do actual torneio.

O Paço de Arcos, depois da sua vitória sobre os «encarnados», firmou-se no segundo posto e, embora sem folga que lhe possa dar descanso, reune as maiores possibilidades de ficar apurado. Também o Campo de Ourique parece encaminhar-se para identica situação, mesmo tendo em conta que a equipa parece estar agora a jogar menos do que no início da prova.

Sintra, Mundet, C. U. F. e Futebol Benfica são candidatos com possibilidades muito iguais e riscos semelhantes.

Contudo, a vitória dos sintrenses ontem, no Saxal, por um expressivo 5-2 e, o que é de assinalar, a actuação brilhante realizada pela equipa na segunda parte do encontro, podem ter influido, quase decisivamente, na arrumação dos quatro primeiros. O Sintra deu um excelente passo.

Esta noite o Futebol Benfica defronta o Paço de Arcos no rinque Fernando Adrião; se os visitantes ganharem, a arrumação simplifica-se. De contrário, ficarão ainda mais complicadas as posições entre o segundo e o sétimo e, portanto, menos esclarecidas as possíveis presenças no Nacional.

Benfica, 5—C. U. F., 2

Os grupos alinharam:

Benfica: Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Pires Gonçalves.

C. U. F.: Dionísio, Ferreira, Ramiro, Marques da Silva, Almeida e Custódio.

Arbitro: Octávio de Andrade.

O Benfica ganhou sem preocupações e, talvez por isso, nunca se mostrou igual a si mesmo.

A C. U. F. patenteou sempre o desejo de perder por poucos — defesa cautelosa, médio em linha com o «back», e avançados recuados. Só em fugidas, geralmente sem perigo, os vencidos entravam no meio rinque dos «encarnados». Este dispositivo, aliado á excelente exibição do guarda-redes Dionisio—um rapaz cheio de qualidades e com boa presença na baliza—criaram ao Benfica algumas dificuldades, porque a equipa raramente se entendeu como sabe, e não actuou com a rapidez de execução aconselhável, preferindo o «dribly» á progressão em jogada de conjunto.

Quando, a espaços, os vencedores ensaiaram os seus esquemas, foi evidente a aflição dos Barreirenses, então sem poderem travar os lances.

Mas, como sucede a todos os «cincos», o Benfica não estava ontem nos seus dias felizes; e os passes sairam sem conta, os remates demoravam, a bola ficava muitas vezes no stick do adversário.

Assim, só a dois minutos do intervalo Perdigão conseguiu fazer 2-0, concluindo da melhor maneira a jogada de conjunto mais perfeita do encontro. Pouco depois, o mesmo jogador obteve a terceira bola, estabelecendo a marca da primeira parte.

Os segundos vinte minutos não alteraram a fisionomia do jogo. A C. U. F. obteve o seu primeiro ponto aos nove minutos, e o Benfica, dois minutos depois, repôs a diferença—4-1.

Marques da Silva, num lance espectacular, driblando Lopes e Cruzeiro, fez 4-2, havia quinze minutos de jogo. O resultado estava certo e a partida terminaria assim, se terminasse sem novidade... Todavia, já nos ultimos momentos, Perdigão introduziu a bola na baliza da C. U. F., com os pés, em andamento, e, perante o pasmo de toda a gente, visto que o lance foi claro, o árbitro validou o ponto e o encontro terminou com o resultado de 5-2.

Em «reservas» e 2.as categorias o Benfica venceu a C. U. F. por 8-2 e 7-3, respectivamente.

Mundet, 2 — Sintra, 5

Apesar de ter chegado ao intervalo a perder por 1-0, marca que se aceitava embora a toada predominante fosse de equilibrio, o Sintra conseguiu recuperar brilhantemente no segundo tempo e, mercê duma exibição em cheio, passou de 0-1 a 5-1. Só no ultimo minuto, de penalti, o Mundet obteve novo ponto.

A vitória dos Sintrenses coloca a equipa em excelente posição.

Em «reservas» o triunfo pertenceu aos visitados por 6-5.

* * *

Nos outros dois encontros realizados a noite passada, o Campo de Ourique foi vencer a Vila Franca por 6-1 e o Oeiras empatou em casa com o Cascais (3-3).

TORNEIO DE BASQUETEBOL ENTRE SELECÇÕES

Vitórias de Setúbal e Coimbra

nos primeiros desafios

No parque de jogos de S. Bento, perante assistência interessada, disputaram-se os primeiros dois jogos do torneio entre selecções regionais. Aveiro, que em jogo repetido (o primeiro fora protestado pelos adversários) voltou a vencer o Porto, qualificou-se para a competição final, na companhia de Lisboa, Setubal e Coimbra.

Os primeiros desafios forneceram a vitória das equipas de Coimbra e de Setubal. A derrota dos Lisboetas provocou a primeira surpresa do torneio. Os resultados—44-42 a favor dos Setubalenses e 40-37 favorável aos Conimbricenses—indicam, só por si, o equilibrio de que se revestiram as partidas. No entanto, o triunfo acabou por se inclinar para as equipas mais homogéneas e práticas nos lançamentos.

Coimbra venceu Aveiro por 40-37, tendo alinhado e marcado: *Aveiro*—Norton (3), Tavares (2), Seabra (11), Arménio (3), Fino, Nicolau, Amilcar, Edmundo (4) e Pinho (14). *Coimbra*—Lopes (2), A. Baptista (12), J. Baptista (8), Luis Alberto (13), Pita (5), Rui Santos, Martins e Arlindo. Ao intervalo, 24-14 a favor dos Conimbricenses, que se adiantaram bem no marcador. No segundo periodo, os Aveirenses, mercê do esforço de Pinho, um jogador de estilo confuso, mas de elevada estatura e perigoso na execução dos lançamentos. A selecção de Aveiro chegou a colocar a marca em 35-30 e, nos ultimos três minutos, acusavem apenas a desvantagem de 37-35.

Os conimbricenses, porém, triunfaram com merecimento. Arbitraram Rui Lopes e José Filipe.

No outro desafio, Setubal venceu Lisboa por 44-42. Na primeira parte, os Lisboetas ganhavam por 24-21. Alinharam e marcaram: *Lisboa*—Almeida (7), Avelino (1), Luis Sousa (7), Garranha (19), Vaz (7) e Armando Neves (1). *Setubal*—Carvalho, Tanganho (8), Rui Oliveira (2), Isidro (13), Cabrita (16), Valente (2), Piteira (1) e Quaresma (2). A selecção lisboeta foi formada á base da equipa do Sporting, que forneceu quatro elementos — Almeida, Luis Sousa, Garranha e Vaz. Na de Setugal alinharam três jogadores do Luso, outros três do Barreirense e dois da Cuf. Arbitraram Artur Resende e Albino Figueiredo. Setubal comandou de começo (6-0, 9-5 e 11-9) e voltou a ter vantagem no marcador, várias vezes, no segundo periodo, atingindo 40-38 nos três minutos finais. Os Lisboetas pecaram por excesso de confiança; e quando quiseram reagir, já os adversários se haviam apossado do comando da partida, evidenciando mais homogeneidade e perícia nos lançamentos. Assim perderam, inesperadamente os Lisboetas.

Os jogos de hoje e de amanhã

Hoje, ás 21 horas, também no Parque de S. Bento, realizam-se mais dois jogos entre selecções: Coimbra--Setubal e Lisboa-Aveiro. O favoritismo inclina-se para as equipas de Setubal e de Lisboa. A não ser que se registem novas surpresas... Amanhã, no ginásio-sede do F. C. Barreirense, ás 10 horas, efectuam-se os ultimos desafios do torneio: Coimbra-Lisboa e Aveiro-Setubal. Deverão revestir-se de carácter decisivo.

Campeonato Nacional de Lance Livre

No Parque de S. Bento, hoje, nos intervalos dos desafios, começará o Campeonato Nacional de Lance Livre, devendo actuar Henrique Figueiredo e Artur Ramalho, de Lisboa; Arménio Cerca e Marcos Seabra, de Aveiro; Alberto Silva Carvalho e Agostinho Cabrita, de Setubal; Cesário Martinho e José Machado Pinto, de Faro; Agostinho Carmo e José Cardoso Martins do Porto; e Manuel Resende Oliveira e José Maria Andrade, de Coimbra.

TORNEIO DE TÉNIS

Os Campeonatos da Curia

estão a decorrer com muita animação

Frederico Cunha e Pedro de Vasconcelos, que disputaram um bom encontro nas provas da Curia

CURIA, 30. — Cada dia que passa, mais se acentua o interesse suscitado pela temporada desportiva e mundana que o Curia Palace Sports Clube promoveu para comemorar o seu 25.º aniversário. Mais do que simples jornadas de desporto e mundanismo, estes cinco dias que se vivem na Curia impõem-se como demonstração insofismável da amizade que une todos os tenistas, qer eles sejam do Porto ou de Lisboa, de Coimbra ou de Setubal. A camaradagem que a todos liga pode constituir um exemplo sobrepondo-se aos resultados das lutas a que eles se dedicam com o maior entusiasmo. Perder ou ganhar é caso secundário. Esta faceta tão simpática, que a ninguém passa despercebida é, afinal, um dos segredos dos êxitos que o Curia Palece Sports Clube coleciona todos os anos.

As provas de ténis, que têm dado ensejo a que Serra e Moura demonstre mais uma vez a sua competência de juiz-árbito, constituem a principal razão de ser destas temporadas, que, longe de cansarem, são sempre apetecidas. Vão para estes torneios as melhores atenções de quantos aqui se encontram e o facto foi hoje mais notório do que nos dias anteriores. Aliás, compreende-se que assim suceda, pois as competições valorizam-se á medida que a selecção de valores se torna mais rigorosa. A prova de singulares-homens, sem duvida, a mais importante, forneceu hoje uma série de bons encontros, com a aliciante presença de José Roquete, que se prepara para defender o seu título de campeão da Curia e conquistar definitivamente a taça «Gil de Almeida» Os dois jovens jogadores António Feu e António Roquete, contribuíram, porém, da melhor maneira para o brilhantismo que caracterizou esta jornada, eleminando jogadores de maior experiência, de tal modo que o primeiro alcançou as meias finais. Lastima-se, no entanto, que Carlos Figueira, tenha sido forçado a desistir desta prova, tanto mais que se esperava vê-lo, de novo, defrontar José da Silva, a que recentemente bateu.

Os resultados que hoje se apuraram foram os seguintes: António Feu venceu P. Melo e Castro por 8/6 e 6/0; Pedro de Vasconcelos v. Frederico Cunha por 6/4, 3/6 e 6/1; António Roquete v. Biscaya da Silva por 7/5, 4/6 e 6/4; Seabra Pinto v. Luís Casanovas por 6/2 e 6/2; José Roquete v. Miguel Poppe por 6/3 e 6/3; José Silva v. Luís Mancelos por 6/1 e 6/1; Mário Braga v. Carlos Figueira por desist.; António Feu v. Mário Braga por 7/9, 8/6 e 6/2; José Roquete v. Seabra Pinto por 6/1 e 6/1; Pedro de Vasconcelos v. António Roquete por 6/4 e 6/4. Teremos, pois, nas meias finais os encontros José da Silva-António Feu e Pedro de Vasconcelos-José Roquete. A não haver surpresas serão finalistas José Silva e José Roquete — dois jogadores que já inscreveram os seus nomes no trofeu em disputa.

Valorizando o programa, teve início a prova de pares-homens. J. Roquete-F. M. de Almeida, vencedores em 1953, venceram, confirmando previsões a formação Sobral Mendes-Mário Braga por 6/1 e 6/3.

Nos salões do clube prosseguiu com extraordinário entusiasmo o campeonato de canasta, cuja conclusão rápida se impõe para que as restantes competições não sejam prejudicadas na sua sequência. Todavia, o campeonato de ping-pong, em singulares está já a desenrolar-se, tendo-se apurado os seguintes resultados: Miguel Poppe v. Diogo Salema por 2-0; António Roquete v. Carlos José Nunes dos Santos por 2-0; António Feu v. Pedro Melo e Castro por 2-0.

A presença do sr. director-geral dos Desportos foi motivo de muita satisfação para todos os concorrentes ás provas do Curia Palace Sports Clube.

* * *

Amanhã, sábado, com as provas de ténis a valerem mais pela qualidade que pela quantidade de jogadores em acção, será inaugurada oficialmente a exposição commeorativa dos 25 anos de existência do C. P. S. C., que testemunhará da melhor mancira o muito que o desporto e a propaganda da Curia devem a este clube.

No domingo, tudo findará, sendo o programa da jornada o seguinte:

A's 9 horas — Final do torneio das taças «Aniversário»; ás 9,30 — Continuação dos campeonatos oficiais de ténis da Curia, meias finais e finais de algumas provas; ás 15 — Final dos torneios de ping-pong; ás 16,30 — Finais dos campeonatos oficiais de ténis da Curia; ás 17,30, Chá no «dancing» da Piscina-Praia; ás 22,30 — Grande festa nocturna na piscina-praia «Paraíso», durante a qual serão proclamados os campeões de ténis da Curia de 1954 e os campeões nacionais, por equipas. Distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos de ténis e de Canasta, dos torneios de ping-pongu, bilhar e ténis. — **D. D.**

FUTEBOL

Foram alteradas algumas normas relativas ás competições nacionais de juniores

Pensando a F. P. F. mudar a orientação, até o presente seguida, no respeitante ao Campeonato Nacional de Juniores, uma vez que a recente representação portuguesa no estrangeiro a incita e encoraja a continuar concorrendo a quaisquer provas organizadas pela F. I. F. A., foi consultada a Direcção-Geral de Desportos no sentido de serem alteradas algumas normas estabelecidas para as competições de juniores, mormente no que diziam respeito ao prazo para menores de 17 anos requererem superiormente autorização para entrarem em competições e na duração dos jogos de juniores.

O sr. ministro da Educação Nacional, por seu despacho de 20 do corrente, concordou com as alterações propostas pela Federação: a partir de 1 de Agosto podem os menores de 17 anos requerer superiormente autorização para a prática de futebol de competição; na época 54-55 e seguintes, os jogos de juniores terão a duração de 80 minutos, divididos em duas partes de 40.

O Campeonato Nacional de Juniores deverá disputar-se, nos meses de Fevereiro e Março, devendo estar apurados os vencedores dos torneios regionais até o ultimo domingo de Janeiro.

A Direcção-Geral exarou o seguinte despacho:

«Só podem considerar-se em condições de disputar competições oficiais de juniores os menores que á data do início das referidas competições ainda não tenham feito 19 anos».

Atendendo ao facto das associações distritais iniciarem os seus campeonatos de juniores em datas diversas, determinou-se que, para efeito de inscrições de juniores, se considere o dia 1 de Outubro como início dos campeonatos. Nesta conformidade, só poderão disputar competições oficiais de juniores, os menores que em 1 de Outubro não tenham completado 19 anos.

«Ski» aquático

no Tamariz

Vários concorrentes, entre os quais José Moreira dos Santos, Diogo Bettencourt, Alexandre Bermudez, Luis Frederico Oom, Manuel Fernandes Pinto, Henrique Pinto, dr. Carlos de Melo, John Berge e António Maia, têm emprestado brilho ás provas de «ski» aquático realizadas no Tamariz, sob a orientação dos srs. António Lopes, Conde de Caria, Raimundo Noelke e Jorge Berge. Depois de efectuadas as provas femininas, proceder-se-á á classificação do interessante torneio de «ski» aquático.

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do TERREIRO DO PAÇO de 1/2 em 1/2 hora, das 7.15 ás 16.45.

COVA DO VAPOR
Todos os domingos partidas do CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7.10 ás 16.10.

FOI HOJE POSTO À VENDA O 1.º N.º DO NOVO FIGURINO AMERICANO
JULIET

Teatros e Cinemas

«O pobre mentiroso», no Monumental

Madalena Sotto, José de Castro, Brunilde Judice, Fernanda de Sousa, Alvaro Pereira e Fernanda Borsatti na peça do Monumental
(Desenho de Fernando Bento)

Victor Ruiz Iriarte tem o gosto dos silogismos e cultiva a arte das situações impossiveis, para nos colocar diante da realidade. Todo o seu teatro representa, verdadeiramente, as constantes da vida, dadas através de caminhos irreais. Talvez por isso, as figuras flutuam entre o sonho e a realidade, entre a inversimilhança e o conceito, entre a poesia e a caricatura. E, talvez por isso, também, as suas peças carecem, em regra, de um certo vigor estrutural, pois, se as figuras nem sempre chegam a definir-se, o mesmos poderá dizer-se dos actos que as accionam. Foi, na verdade, o que ontem sentimos em presença de «O pobre mentiroso», uma peça que talvez não passe de uma generosa e belíssima ambição do seu autor, mas que, mesmo assim, fugindo ao corriqueiro dos temas e ao dia-á-dia, Iriarte conseguiu erguer a um nivel poético, não isento de critica benévola. A fantasia das mulheres que se casam com os homens diferentes do seu ideal constitui, no fundo, a pedra de toque da acção. Mas, á volta desse falso mundo inocentemente criado, quantos problemas fundos tratados com amenidade, quantas coisas sérias dadas com um ar despretencioso... Todavia, «Lourenço» não chega a dar-nos a ideia de um «sábio»—um «sábio» com direito a consagração nacional que é modesto professor de história num liceuzinho da provincia é um pouco de exagero—pois, parece-nos um simples pobre diabo. Mas o autor não quis, por certo, fazer dele nem sábio, nem pobre diabo—antes o pretexto para mostrar os paradoxos, as incongruencias, as volubilidades do caracter humano. »Lourenço» tanto podia ser isto como aquilo, porque é um simbolo, á volta do qual giram outros simbolos. Estes são: as imaginações faceis de certas mulheres; a incapacidade e inutilidade de outras que se refugiam em mundos espirituais, quando tanta falta fazem no mundo real; a inconstancia da aura popular; o egoismo do próprio médico; a inconsciência das vedetas de cinema. E, no meio da ressaca de paixões—outros símbolos, o futuro de dois adolescentes, vitimas de circunstancias que não criaram e que são o ultimo refugio da bondade humana.

Quanto a nós, o ultimo acto é o mais convincente, porque encerra maior conteudo humano. Os dois primeiros são o desdobrar de um pequeno apontamento sem convicção psicológica. A história daquele homem bom, ridiculo e sábio de que todos se riem e que passa a ser uma figura notável e acarinhada, no dia em que se anuncia que vai morrer, é bem a critica á sociedade que despresa os seus herois em vida, para os consagrar depois de mortos...

Esta é a peça de Iriarte, traduzida por José Maria Ramalho, encenada por Pedro Lemos e cenografada por Pinto de Campos, sem razões para grandes encómios nem grandes reparos, embora pudesse referir-se que a sonorização dos ruidos exteriores não teve aqueles desejados crescendos e decrescendos e que aquele retrato do «general» é uma negação do espirito da peça...

Saudemos, porém, antes de mais, a presença de Brunilde Judice, ilustre actriz que o teatro ou os empresários remeteram á categoria das «utilidades», indo buscá-la só de vez em quando, quando o seu lugar devia ser o da mais continua e constante actividade. A sua classe defendeu-a nos dois primeiros actos de um «papel» sem feitio, revelando-a comediante insigne no final da peça. A seu lado, seu marido, Alves da Costa, teve a composição de uma figura dificil, por tudo quanto atrás se disse. Mas, se psicológicamente podia discutir-se que fosse desta ou doutra maneira, na sua composição exterior, a figura resultou impressionante. Aliás, Alves da Costa representa com simpatia e com autoridade, sendo só de lamentar que também ele esteja votado a um meio ostracismo.

Madalena Sotto, numa estudante ingénua; Alvaro Pereira, que saltou da revista para a declamação com um sentido honesto de responsabilidade que a sua velha escola credita; Aida Baptista, na caricatura de uma vedeta de cinema; Fernanda de Sousa, numa beata esquecida da vida, Fernanda Borsatti, numa criada intrometida; José de Castro, num americano «made in Caparica»; e Maria Florinda, uma amiga inconsistente, formam a fauna humana que gravita á volta do «Pobre mentiroso». Oxalá as suas mentiras resultem na bilheteira. São essas, com certeza, as aspirações dos actores, do empresário Vasco Morgado—e as nossas próprias, palavras.—M. A.

O Teatro do Povo, em Sintra

O Teatro do Povo iniciou ontem em Sintra, uma nova temporada em que andará por modernas estradas de alcatrão nas camionetas que substituem aqueles carros em que, por atalhos, Lope de Rueda passeava as suas comédias. E começou bem esta temporada o Teatro do Povo, frente ao paço, que aos paços levou seus autos Gil Vicente, mestre dos da Peninsula, e com obras de Garrett, aquele que em Portugal deu casa ao teatro, que em Espanha andava pelos pátios até Lope de Vega. E bem começou ao escolher «O Alfageme de Santarem ou a Espada do Condestável», boa lição de patriotismo e de democracia a que o amor anda ligado, porque, como Garrett diz no prólogo da primeira edição: «O amor é essencial parte do drama, porque o drama é a vida, e o amor, a essencial parte da vida».

E inteligente confirmou ser Francisco Ribeiro ao condensar a obra em três episódios representativos e em ensaiar os actores de maneira a serem entendidos pelos povos que os hão-de aplaudir nas tiradas patrióticas, e nas de amor. Assim se explica, que Paulo Renato, o protagonista, tenha de declamar altisonante, e se explica, enfim, o estilo de representação dos outros intérpretes todos muito aplaudidos nos finais.

Fechou o espectáculo a comédia «O Tio Simplicio» que Garrett escreveu para o teatro da Sociedade Tália, das boas familias de 1844, chamando-lhe comédia «á moda francesa», e que á moda portuguesa do tempo foi bem representada por Costa Ferreira e Canto e Castro e outros apreciáveis elementos do elenco, todos tão aplaudidos que agradeceram em bem marcados passos de dança, também muito da época. E bem marcado foi o gosto da época nos figurinos de José Barbosa, sendo os do drama de Matos e Silva.

Nas primeiras filas assistiram o inspector dos espectáculos, o presidente da Camara de Sintra, autoridades concelhias e do S. N. I. e os representantes da Imprensa, e o terreiro do paço da vila encheu-se até ás escadarias. Se ainda vivesse a sr.ª Dona Maria Pia ter-se-ia a loura princesa de Saboia assomado

(Continua na página seguinte)

Se sofre do estômago

tome **Maclean BRAND Stomach Powder**

A dor desapareceu!

ALIVIO FRANCAMENTE RAPIDO

Para todos os sintomas de indigestão, ardor, acidez ou dores de estômago tome uma dose de Pó Maclean.
Actuando rápidamente, elimina a causa do mal-estar, dá uma sensação de conforto e bôa disposição. Tenha-o sempre á mão.

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER

O FAMOSO REMÉDIO MUNDIAL CONTRA A INDIGESTÃO
Agentes exclusivos HERBERT CASSELLS, LDA. — Av. 24 de Julho, 56—Lisboa

Foi um êxito a estreia de ontem
NO MONUMENTAL
com a comédia de RUIZ IRIATE (tradução de José Maria Rodrigues)
O POBRE MENTIROSO
com Brunilde Judice - Madalena Sotto - Alvaro Pereira
Aida Baptista e Alves da Costa (no protagonista)
AR REFRIGERADO
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

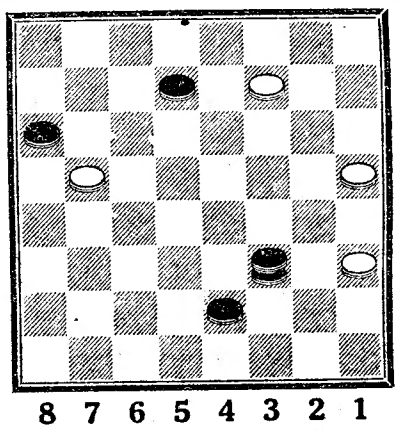
É NO
TEATRO AVENIDA
QUE ESTA' AGORA EM CENA A PEÇA POLICIAL
CRIME PERFEITO
Para maiores de 13 anos
Um êxito em 6.ª semana

O JOGO-CIENCIA

EXERCICIO 25—D

Adaptação de um problema de
ANTONIO AUGUSTO DOWENS
(Lisboa)
Publicado em «Vamos Decifrar» 1946 (28)

Temas: Válvula+Promoção+Quintupla captura+Dual evitado.
Negras (1+4=5): D33; P42, 62, 86, 57.



Brancas (0+4=4): P13, 15, 75, 37.
As brancas jogam e dão mate em quatro lances (4++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

NOTA—*Válvula* é uma peça que, no mesmo lance, *obstrui ou intercepta outra peça* e, por outro lado, *desobstrui ou desintercepta* esta mesma peça.

PROBLEMA 24—D (Manuel F. Pacheco da Maia—Aveiro).—Negras (1+3=4): D71; P13, 66, 82. Brancas (1+3=4): D86; P31, 64, 73. Ganham em 4 lances (4. 1,0).

Solução—1. P64—55, P66×44; 2. P31—22, P13×31=D (Judia); 3. P73—64, D31×75; 4. D86×53×17, ficando a D. negra obstruida no duplo canto e em beco sem saida. Ganham as brancas.

SOLUCIONISTAS.—Joaquim Flores Romão (Idanha-a-Nova); Henrique da Silva Cunha (Santarém); Joaquim Ferreira da Silva (Torcatas-Almada); A. Gomes da Silva (Setubal).

Notação Portuguesa

1) Baseia-se no sistema de coordenadas cartesianas.

2) As colunas são numeradas de 1 a 8 a partir da casa angular negra (rio negro) e sempre começando a contar do lado do jogador que conduz as brancas.

3) As *filas* também são numeradas de 1 a 8 a partir da fila inicial das brancas.

4) Uma casa indica-se por dois algarismos. O algarismo da esquerda representa a coluna; o da direita representa a fila. Por exemplo: 42 representa a casa situada no cruzamento da coluna 4 com a fila 2.

Alguns resultados do emprego das coordenadas cartesianas na Notação Portuguesa

5) As casas do «rio negro» são sempre «capicuas»»: 11, 22, 33, 44, 55, 66, 77, 88.

6) As casas simétricas ao «rio negro» são sempre representadas por «pares de numeros» invertidos: Exemplo: 28 e 82, 48 e 84; 17 e 71; 26 e 62; 35 e 53, etc.

7) Os algarismos representativos de uma *casa preta* têm sempre *soma par*. Exemplo: 35 (3+5=8); 82 (8+2=10). Mnemónica: PP (par, preto).

Por esta razão, uma casa preta é sempre representada por *dois algarismos pares* ou por *dois algarismos impares;* de contrário a sua soma não seria *par*. Isto diminui a probabilidade de erros, e ajuda a corrigi-los mentalmente.

8) Todas as casas de uma diagonal *perpendicular ao «rio negro»* têm sempre a mesma *soma*. Exemplo: As casas da diagonal 15—51 têm todas a *soma* igual a 6. São as casas 15, 24, 33, 42, e 51.

9) Todas as casas de uma diagonal *paralela* ao «rio negro» têm sempre a mesma *diferença*. Exemplo: as casas da diagonal 31—86 têm todas a diferença igual a 2.

Outro exemplo: as casas da diagonal 13—68 têm todas a diferença igual a *menos 2*.

Xadrez

No problema 236—X, publicado em 24-7-1954 o Cavalo negro deve estar em 23 e a Torre branca em 33.

Bilhar

A 1.ª fase do Torneio Distrital de Lisboa, 1954, organizado pela F. N. A. T., será constituida por torneios entre concorrentes da mesma profissão ou profissões correlativas (Séries Profissionais: Seguros, Bancários, Ministérios, Organização Corporativa, Empresas industriais, Empresas comerciais, Empresas mistas, etc.).

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», **por pessoa 50$00.** Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)
(PARA 13 ANOS)
QUE ONTEM ENTROU EM
2.ª SEMANA
E' O 3.º EXITO DA SERIE
O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER
o memorável empreendimento do
EDEN
em que ocupa lugar do maior relevo

MARIA SCHELL
UMA ARTISTA CONSAGRADA PELO PUBLICO E PELA CRÍTICA:

O Eden apresentou ontem, em estreia, um dos mais belos filmes que temos visto nos ultimos tempos. Belo pela pureza das imagens, pela probidade técnica, com que foi realizado e, sobretudo, por alto sentido humano que o inspira.

Na principal figura feminina — a da jovem e espiritualíssima doente — uma nova artista, Maria Schell ergue-se á maior altura. Em emoção, ternura, adorável feminilidade, ela esteve sempre dentro da vida e da arte.

«REPUBLICA»

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

TODOS OS DIAS SÃO BONS
MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL, A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
*
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR
GOZANDO UM ESPECTACULO DE GRANDE CATEGORIA
*
Entrada UM ESCUDO
———) * (———
RESTAURANTE «PÔR DO SOL»
preferido pelas senhoras e colónia estrangeira * Primoroso serviço a preços correntes * Agradável ambiente de conforto no local mais fresco da Feira

ALGÉS
AMANHÃ, ÁS 17.30
UMA NOVILHADA DE GRANDE INTERESSE AFICCIONADO PARA LANÇAR AS NOVAS FIGURAS NACIONAIS
Uma bonita corrida de 6 novilhos do sr. MANUEL DA SILVA VITORINO para o encontro das grandes esperanças portuguesas
CARLOS FALCÃO
JOAQUIM EZEQUIEL (Gitano)
e JOSÉ TINOCA
o primeiro, a grande revelação da temporada; o segundo, o detentor de vários êxitos esta época; o terceiro, o discipulo dilecto de PATRICIO CECILIO
A bilheteira dos Restauradores 7, está a vender bilhetes desde 5 escudos
ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, **por imposição do publico,** continua o grandioso êxito
PREMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes *criações*
(Maiores de 13 anos)

Com toiros de João Coimbra
o grande mestre cavaleiro
João Núncio
faz a sua apresentação em Lisboa esta época na
5.ª FEIRA, 5, ÁS 22 HORAS
com o seu brioso colega
D. Francisco de Mascarenhas
o grande novilheiro português
Francisco Mendes
e o assombroso novilheiro espanhol que leva já toureadas cerca de 30 corridas
Joaquim Bernardó
e ainda os distintos e valorosos
FORCADOS DE SANTAREM
comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SERGIO
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na segunda-feira, 2, devendo os srs. marcadores levantar as suas marcações neste dia. Espectáculos para maiores de 13 anos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
Um sensacional documentário em cinemascope
VIAGEM REAL
Todos os dias nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
A espirituosa comédia
UM JOVEM COM IDEIAS
com Ruth Roman, Denise Darcel e Glenn Ford
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30:
O empolgante filme policial
O SEGREDO DOS QUATRO
com John Payne, Preston Foster e Lee Van Cleef

ODEON PALÁCIO
TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
O extraordinário filme da «Festa Brava»
AMORES DUM TOUREIRO
com o famoso matador Cagancho e a bailarina cigana Carmen Amaya

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)
Às 15,15 e 21.30
Grande êxito de Burt Lancaster e Virgínia Mayo, em
A MULHER DOS MARES DO SUL
Um filme empolgante que nos demonstra ser a verdade sempre verosímil...

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21,15
Cantinflas deputado NA TERRA DOS MONSTROS
(Maiores 13 anos)

LIZ
TEL. 48560
A's 21,15
Destinos opostos
Na pista do morto
(Para adultos)

CASINO ESTORIL
TEL. 402 EST
A's 21,30
Castigo de mulher
com Ruth Hussey
(Maiores de 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
MARIA SCHELL
No filme que provoca suaves emoções de ternura e encanto
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR (DR. HOLL)

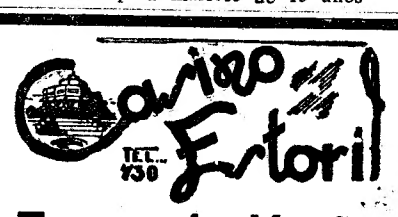
POLITEAMA
TEL. 26305
Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
EXITO COLOSSAL
A história duma derrota vingada com heroicidade
OS RATOS DO DESERTO
com James Mason e Richard Burton

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
ÊXITO SENSACIONAL DO VIBRANTE FILME
KOENIGSMARK
o célebre romance de PIERRE BENOIT
com Silvana Pampanini e Jean-Pierre Aumont

CAPITOLIO
TEL. 27493
Às 21,30 (Adultos)
A preços reduzidos
O excepcional filme de violência e acção
HOMENS SEM LEI
com Broderick Crawford
Em complemento:
NOIVADO SANGRENTO
TERRAÇO — A's 21,30 — A preços reduzidos
O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO
Um filme unico! (13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Preços populares
(13 anos)
Cinema ao ar livre
As 21,30
Fronteiras humanas (cól.), com Joseph Cotten
Os papás vão casar com Van Heflin

RESTELO
TEL. 38375
A's 21 horas
(Maiores de 13 anos)
CHAIMITE
com Jorge Brum do Canto, Jacinto Ramos, etc.
COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã — O GRANDE CARUSO (13 anos)



Epoca de Verão
TABELA DE PREÇOS
desde 31 de Julho de 1954
Aos DOMINGOS de tarde:
«Matinée» com atracções
Chá completo com entrada no Casino 20$00
(Para maiores de 18 anos)
——— A' NOITE ———
Aos SÁBADOS:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 60$00)
«RESTAURANTE»
(Consumo mínimo, 40$00)
Aos OUTROS DIAS DA SEMANA:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 50$00)
«RESTAURANTE»
(Consumo mínimo, 30$00)
(Para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

aquelas janeas de fina arquitectura para ver as netas das damas de Sintra no tempo do «Peixe Frito». Ontem não sopravam ali os musicos regimentais de outrora, mas o vento substituia-os bem, e bem será de desejar que não acompanhe o Teatro do Povo até Santarém, para onde segue amanhã, depois de nos dar esta noite, ainda em Sintra, «O Auto de Santo António», de Gustavo de Matos Sequeira, e «O Principe Disfarçado ou o Ilustre Aventureiro», de Marivaux.—*R. P.*

Atrás do reposteiro

Fernanda Baptista que se encontra em Luanda, foi convidada para actuar na revista local «Viva o vale», em cena no Teatro-Cine Nacional, em numeros do seu reportório.

—Segue amanhã para Santarém, onde apresentará os seus espectáculos na segunda e terça-feira, o Teatro do Povo.

—No paquete «Pátria» regressou de Luanda, onde há tempo fixara residencia, a actriz Adelina Fontes.

—A' companhia Alves da Cunh foi cedido o Teatro Municipal, do Funchal, para a realização dos seus espectáculos na digressão que tenciona efectuar ás ilhas, a começar por S. Miguel (Açores).

—Deve ficar hoje resolvida a ida ao Brasil do grupo de bailados «Verde Gaio».

Primeiras exibições

«Koenigsmark», no Condes

Pierre Benoit é o romancista das grandes aventuras, dos caracteres fortes, das intrigas misteriosas. Em «Atlantide», que se passa, na África, lá para as regiões de Timbuctu, deu-nos uma bela e enigmática figura de mulher, que matava os amantes, como as abelhas, no voo nupcial, depois de fecundadas. A bela e enigmática Antineia ficou célebre. Em «Koenigsmark», ele estrutura um drama sombrio, intimo, passado numa pequena corte da Europa. Outro vulto de mulher se destaca, ardente, violento, com uma decisão inflexível, para não lhe chamarmos, viril.

Não há duvida, que Pierre Benoit sabe empolgar o leitor. Renovou o romanesco, com uma ficção cheia de oposições, luta vibrante entre a luz e as sombras, t daí o êxito desses dois livros, tanto em França, como noutros países, em seguida á primeira guerra mundial.

Supomos que não é esta a primeira versão cinematográfica de «Koenigsmark». O novo realizador deu-lhe, dentro da lógica do romance, uma excelente planificação. Nada lhe roubou do carácter, da ambiência, do seu mistério humano. Daí, o ver-se a obra com fascinante interesse. Autêntico romance, em que há como que uma alta corrente de imaginação. O desempenho tem a novidade de colocar, no primeiro plano, a galante Silvana Pampanini, a Venus do Século XX, que pena é não tenha um escultor, ou um pintor para lhe reproduzir as formas, ao natural, como a Fornarina, de Rafael Sanzio, ou a Paulina Borghese, de Canova. Pierre Aumont criou um grande papel, e Luís Seignier e Roldano Lupi, foram brilhantes. Complementos diversos.—*Visor 22.*

«A mulher dos mares do Sul», no Monumental

Arthur Lubin levou ao cinema um telegrama que os jornais publicaram quando da ultima guerra e que dava noticia de que dois marinheiros americanos combateram sózinhos frente ao Japão e já depois de haver sido dada ordem para evacuar os portos da China. Um deles é julgado em conselho de guerra e salva-o uma mulher do Sul que depõe como testemunha, e os factos são evocados no filme com vibração, e distracção para o espectador.

O marinheiro julgado é o enérgico Burt Lancaster, e a mulher, ainda espectacular no Sul, e no Norte, é Virginia Mayo, e no filme intervem ainda Chuck Conors, Artur Shields e Paule Burke. O espectáculo é recomendável, e os complementos variados.—*Visor 60.*

Cinema no Coliseu

Hoje, ás 21.30, o Coliseu apresenta um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Ao Diabo com a celebridade» uma desopilante comédia com o impagável cómico Mischa Auer e o drama francês cheio de humanidade «Além das grades». Amanhã, domingo, novo programa duplo em «matinée» e á noite, com os filmes «Folias na Opera» e «Céu sobre o pantano».

FONTORIA
ESTE DANCING ENCERRA HOJE
para obras de modernização
REABRE BREVEMENTE
com a apresentação de um programa com sensacionais maravilhas
Praça da Alegria, 66 — Para adultos

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

A Barragem de Cabril foi hoje inaugurada

(Continuação da 1.ª página)

cio e Industria, eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N.; deputados monsenhor Santos Carreto e dr. Colares Pereira; dr. Magalhães Pessoa, presidente da Camara Municipal de Leiria; professores dr. Rui Ulrich e Cid Perestrelo, etc.

Em nome do chefe do Estado abriu a sessão o ministro das Obras Pubicas.

Fala o presidente do conselho de administração

Em seguida, usou da palavara o sr. dr. Simões de Almeida, que começou por recordar que a central do Cabril entrara em exploração experimental no dia anterior ao da partida do chefe do Estado para o Ultramar. Agradeceu a presença do sr. general Craveiro Lopes, bem como do presidente da Assembleia Nacional, dos ministros e subsecretários de Estado, do bispo de Portalegre e dos outros convidados, e explicou que o empreendimento hidroeléctrico do Cabril constitui, com o de Castelo do Bode, em pleno funcionamento há três anos, e o da Bouçã, em franca construção, o esquema integral do aproveitamento da energia das águas do Zêzere, objecto da concessão que o Estado deu á Empresa há pouco mais de oito anos.

Acentuando que a orientação que presidiu aos trabalhos é a mesma que tivera ocasião de expor, por ocasião da inauguração do aproveitamento do Castelo do Bode, a que presidiu ainda o marechal Carmona, referiu-se, seguidamente, a alguns pontos que se traduzem por vantagens ou aproveitametnos aqui registados.

—O volume desta obra—disse—é da ordem de grandeza da de Castelo do Bode, mas é mais alta a barragem (cerca de 17 metros) e menor a potência instalada na central. O valor do aproveitamento do Cabril traduzido em reserva de energia é, porém, dada a sua posição a montante de Castelo do Bode, igual ao dobro da reserva energética deste: e é, de longe, a maior acumulada em qualquer dos aproveitamentos nacionais.

Esclareceu que o facto tem significativo relevo, pois na futura exploração das centrais do Douro, esta reserva permitirá o aproveitamento da energia temporária desse rio, valorizando-a e aumentando em igual medida o volume total da produção do País. Acrescentou que se se quiser adoptar o critério de energia permanente produtivel em ano médio, em comparação com os 300 milhões de kWh de Castelo do Bode, a produção do Cabril será de 260 milhões, e que a este numero se deverão acrescentar 80 milhões, que tal é o aumento obtido naquela central por influência desta ultima.

Uma obra inteiramente concebida por técnicos portugueses

O presidente do Conselho de Administração da Hidro-Eléctrica do Zêzere informou, a seguir, que o custo do aproveitamento atingiu cerca de 500 mil contos, o que significa terem sido muito satisfatórias as condições económicas em que a obra se realizou, considerando o seu valor energético.

—Os ensinamentos colhidos em Castelo do Bode—prosseguiu—permitiram um apuramento técnico das ideias e concepções anteriores. E tão eficiente ele foi que se traduziu em dois factos de relevante importancia: concepção e elaboração integral do projecto pelos Serviços Técnicos da Empresa, com a ajuda inestimável do Laboratório Nacional de Engenharia Civil —o que quer dizer ter sido este projecto o primeiro realizado no País exclusivamente por iengenheiros portugueses; e apreciável encurtamento do prazo de execução previsto e do que foi conseguido em Castelo do Bode, já unanimemente tido como excepcional.

Disse que, por motivo desta antecipação é já possivel aumentar a produção hidroeléctrica no corrente ano em cerca de 150 milhões de kWh, os quais teriam de ir buscar-se ao apoio termico, com o correspondente consumo de carvão importado.

Descreveu, depois, a importancia da obra: o volume total de betão é de 420 mil metros cubicos e é de 250 mil o das escavações; empregaram-se 110 mil toneladas de cimento e 3 mil toneladas de ferro. A área de expropriações é de 2 mil hectares, com 4.800 prédios e 5 povoações submersas. Reconstruiram-se caminhos e estradas com 22 quilómetros de extensão e construiram-se 7 novas pontes, tudo para restabelecer comunicações que as águas da albufeira interromperam.

Aludiu, a seguir, o dr. Simões de Almeida a duas grandes dificuldades com que deparou a obra, no começo: o subito aparecimento de novas ideias de aproveitamento das águas do Zêzere, com sacrificio total da construção do Cabril, e certa rotação dos capitais privados, com que se contava para o financiamento da obra. Recordou como o primeiro assunto foi resolvido, após estudo cuidado e rápido dos serviços competentes do Ministério das Obras Publicas, e a intervenção do Governo na resolução do segundo aspecto, afirmando:

—O problema foi resolvido pelo Governo, em clara demonstração do seu perfeito conhecimento do interesse nacional e num espírito de confiança na Empresa que esta, por meu intermédio, aqui agradece reconhecidamente.

E, mais adiante, acrescentou:

—A intervenção da Presidência do Conselho foi o factor dominante que tornou possivel a V. Ex.ª, sr. presidente, inaugurar hoje, com a solenidade que o acto merece, este grande empreendimento nacional. Reconhecer o facto e proclamá-lo hoje aqui com vivissimo agradecimento é dever indeclinável que me honro de cumprir.

Focou, em seguida, o orador os aspectos relacionados com a obtenção dos capitais da empresa, explicando a sua proveniência e referindo a preocupação da sua administração, no sentido de estimular a comparticipação dos capitais privados sem deixar de alcançar o objectivo final de obter-se para a energia o preço mais baixo possivel.

Citou o surpreendente desenvolvimento da passa politica de electrificação, nos ultimos anos, e que permitiu passar da produção de 500 milhões de kWh, em 1946, para 1.200 milhões, em 1953.

Depois de agradecer a colaboração de todos os que contribuiram, de algum modo, para a obra, disse que a Hidro-Electrica do Zêzere produziu, em três anos, mil milhões de kWh, o que representa uma economia de 700.000 toneladas de carvão, no valor de 400.000 contos

E terminou:

—Temos fundada esperança, sr. presidente, de que nos seja concedida, num futuro muito próximo, a subida honra de o vermos a presidir á solene inauguração da nova central da Bouçã, a ultima incluida no esquema do aproveitamento do Zêzere. Deus permita que, em contraste com a hora de intensa preocupação nacional que estamos agora vivendo, com alevantado espírito patriótico e coragem e decisão inabaláveis, possa então o acto inaugural decorrer em feliz e alegre exaltação.

O discurso do ministro das Obras Publicas

Em nome do Governo, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, dirigindo-se ao chefe do Estado, disse:

—Menos de duas semanas decorridas sobre a inauguração de uma importante obra de fomento — o aproveitamento hidroagricola de Campilhas—volto hoje a ter a honra de me dirigir a Vossa Excelência em cerimónia da mesma natureza, para em nome do Governo assinalar a conclusão de um novo empreendimento de notável envergadura e projecção na economia nacional. Seja-me permitido sublinhar o expressivo significado desta circunstancia ao apresentar a V. Ex.ª as minhas homenagens e os meus respeitosos cumprimentos

Falou, depois, ao presidente da Assembleia Nacional, ao bispo de Portalegre, aos ministros e subsecretários de Estado e ás outras entidades presentes:

—Inicia-se hoje, após cerca de dois meses de funcionamento experimental, a exploração regular de mais uma grande obra hidroeléctrica —o segundo escalão do esquema geral do aproveitamento do rio Zêzere—e cumpre-se, assim com apreciável antecipação sobre os prazos previstos, mais uma importante alinea do Plano de Fomento.

Não iria ocupar a atenção dos que o ouviam com a repetição da descrição da obra, mas apenas assinalar as suas caracteristicas mais notáveis:

—A nova central do Cabril vai fornecer á rede nacional mais 260 milhões de Kwh anuais, isto é, cerca de 1/5 da produção total do sistema hidroeléctrico do nosso País, nas condições actuais. Mas a importancia da obra concluida não se reduz ao seu valor intrinseco. Graças ao aumento da regularização do curso do rio ocasionado pela nova albufeira, a central do Castelo do Bode vai poder produzir mais 80 milhões de unidades de energia; donde resulta que o beneficio trazido pelo aproveitamento do Cabril se cifrará afinal num aumento das possibilidades do esquema do Zêzere que, práticamente, equivale á duplicação da sua capacidade de produção e ao acréscimo de mais de um quarto das possibilidades nacionais, no seu valor actual. Se referimos, ainda, que a reserva de energia assegurada pelas albufeiras do Zêzere irá práticamente triplicar, teremos adquirido uma noção nítida da importancia singular do empreendimento do Cabril, quer em si próprio, quer no quadro geral do abastecimento de energia eléctrica do nosso País. Deter-nos-emos um pouco mais neste ultimo aspecto Toda a orientação definida pelo Governo, na fase transcendente do equipamento económico do País, que atravessamos, reflete a preocupação de, á medida que se desenvolve o sistema hidroeléctrico nacional, assegurar a existência de reservas de energia estival suficientemente importantes para que os consumidores fiquem protegidos satisfatóriamente contra crises de produção, particularmente em anos adversos no ponto de vista hidrológico. A razão de ser desta preocupação avolumar-se-á naturalmente na medida em que, pela impossibilidade de ser dada maior amplitude aos programas de fomento hidroeléctrico, a nossa produção de energia de origem hidráulica houver de continuar, ainda por largo tempo, excessivamente cingida ás exigências de um consumo em crescimento rápido, desprovida assim de folgas que permitam encarar, sem apreensões, qualquer diminuição ocasional da capacidade do sistema produtor. Nestas condições, a permanência das necessidades do consumo em cada fase da sua evolução imporá que o problema da produção de energia hidráulica seja considerado, acima de tudo, um problema de regularidade das fontes de abastecimento. Tal objectivo não pode, porém, ser atingido sem que se vençam condicionamentos e dificuldades sérias, verificadas em todos os países mas com singular acuidade entre nós, dada a irregularidade dos caudais dos nossos cursos de água, na dependência de condições hidrológicas desfavoráveis.

Observou que dentro de um critério prudente, e atento, ás realidades, se verificará «ser necessário, desde que se não queira contar exageradamente com o recurso á compensação por energia de origem térmica, que se aproveitem todas as possibilidades para aumentar as nossas reservas de energia hidráulica, á custa da constituição de albufeiras de armazenamento onde as condições naturais as tornem económicamente viáveis», acrescentando:

—Felizmente, a existência de uma rede de interconexão e de um organismo do plano nacional presidindo ao funcionamento do sistema hidroeléctrico metropolitano e extraindo dele o melhor rendimento para a economia do País—diga-se de passagem, realidades das mais notáveis no nosso panorama actual neste capitulo—libertar-nos-á, em larga medida, de sujeições de ordem geográfica na localização dessas reservas hidráulicas.

Salientou o facto da volumosa albufeira do Cabril ir trazer «mais um melhoramento importante do nosso volante de energia hidráulica e conferirá ao sistema hidroeléctrico nacional, no seu conjunto, um acréscimo significativo da capacidade própria de defesa contra as crises estivais», dizendo:

—A Albufeira do Cabril vem juntar-se ás demais construidas e em construção no Zêzere e no Cávado para assegurar a compensação necessária a um rendimento satisfatório do primeiro aproveitamento já em construção no rio Douro, o aproveitamento do Picote, e cuja conclusão se prevê para 1957. A próxima construção de novos escalões neste rio, rico de possibilidades energéticas, mas de caprichoso regime de caudais, imporá, só por si, a consideração paralela de novos aproveitamentos do tipo do que hoje ingressa no nosso património económico, providos como ele de albufeiras que assegurem em plano nacional as reservas de energia hidráulica que não é possivel constituir no Douro, e sem as quais a capacidade final do nosso sistema hidroeléctrico seria, para todos os efeitos práticos, fortemente diminuida Quer dizer, em suma, que haverá de prosseguir-se na aplicação da orientação sensata que tem sido adoptada no nosso País. Este critério reflectir-se-á necessáriamente nos novos programas que hão-de assegurar a continuidade da obra em marcha, para além do Plano de Fomento e cuja preparação não pode deixar de ocupar a nossa atenção desde já, para que, no devido momento, as novas realizações possam ser abordadas sem precipitações dentro de uma perfeita consciência das conveniências do País, atentamente madurecida. E, dentro deste rumo, continuará também a não ser esquecida a vantagem de, sempre que possivel, se associarem nos esquemas dos novos aproveitamentos os diferentes aspectos da valorização dos nossos cursos de água perante a economia da Nação, dando naturalmente lugar de maior interesse á associação da produção da energia e da rega.

Afirmou que se o valor económico do aproveitamento hidroeléctrico do Cabril, é notável, outros aspectos relevantes, justificam o orgulho dos seus obreiros e os tornam credores de admiração e de louvor:

—O aproveitamento do Cabril constitui, com efeito, uma obra de engenharia do maior valor, verdadeiro padrão do progresso da técnica nacional á qual se deve exclusivamente a concepção e a elaboração do seu projecto. A originalidade e o arroio da grande barragem de 132 metros de altura—cujas formas adelgaçadas, elegantissimas, significam de facto uma economia construtiva muito importante—atestam, só por si, o alto nivel atingido pelos nossos engenheiros neste ramo da sua profissão. Mas para a notabilidade da barragem do Cabril, entre as mais notáveis até agora construidas em todo o Mundo, concorrem ainda os requintes postos no seu estudo, em que se não evitaram esforços, nem se desprezaram recursos da técnica, para se conseguir a solução mais perfeita do problema. Aos laboriosos estudos analiticos juntaram-se «pari passu» os estudos experimentais, no campo e no laboratório, em modelos reduzidos da barragem e dos seus orgãos principais, para se apurarem as formas definitivas mais convenientes. E no seio da própria barragem ficaram incorporados inumeros aparelhos e dispositivos que vão permitir a observação minuciosa do comportamento da obra durante vários anos e a recolha de uteis ensinamentos que se traduzirão em perfeição e economia cada vez maiores nas realizações futuras. Semelhantes cuidados meticulosos se verificaram em relação a todos os elementos componentes da obra além da barragem em si. A verdade, em suma, meus Senhores, é que o País possui hoje instrumentos de trabalho e um escol de especialistas que o colocam, sem exagero, na vanguarda do progresso técnico mundial. Com eles pode o Estado confiadamente abalançar-se aos mais dificeis empreendimentos, seguro antecinadamente do que serão realizados nas condições mais favoráveis para a Nação. Não poderia encontrar melhor momento para esta afirmação do que este em que festejamos a conclusão de uma obra das mais importantes para a economia do País e das mais bem sucedidas na sua concepção e na sua realização. Quanto a esta, lembramo-nos que ainda há 3 anos o rio corria livremente no seu leito e não havia nestas encostas outro sinal de actividade além das sondagens para o reconhecimento geológico do terreno de fundação da barragem. A execução de uma obra de envergadura do aproveitamento do Cabril em tão curto espaço de tempo, é deveras um facto assinalável e um dos aspectos mais expressivos do êxito verificado no conjunto do empreendimento. Tudo o que se disse de louvor e de apreço em relação aos obreiros do aproveitamento do Castelo do Bode no acto da sua inauguração, em 21 de Janeiro de 1951, tem redobrada razão de ser neste momento a propósito da obra concluida. E' a mesma a administração, como são os mesmos os serviços e as firmas empreiteiras; e em todos se repetiu a grande devoção e competência tão justamente assinaladas então pelo meu antecessor, engenheiro José Frederico Ulrich, que lamento não ter podido assistir á inauguração desta obra que sempre entusiasticamenet defendeu e acarinhou, e que muito lhe deve.

Depois de salientar que a Hidro-Eléctrica do Zêzere, sob a presidência do dr. Simões de Almeida, cujas invulgares qualidades se evidenciaram mais uma vez, prestou de novo um bom serviço ao País, e ao mesmo tempo confirmou a sua elevada capacidade de realização de grandes empreendimentoh, a qual temos de aproveitar em novas oportunidades de servir a obra de engrandecimento nacional, neste sector tão importante, afirmou:

—Não poderão ser regateadas palavras de encómio aos serviços técnicos da empresa e á firma empreiteira das obras. Alguns dos seus elementos mais prestimosos—como os engenheiros Carvalho Xerez, Licinio Vaz, Moniz da Maia, e Vaz Guedes—já viram justamente distinguidos os seus méritos singulares pelo chefe do Estado. Só direi que os confirmaram eloquentemente neste empreendimento. Quanto aos demais, na impossibilidade de citar individualmente todos os seus nomes, permita-me V. Ex.ª sr. presidente da Republica, que eu personifique o seu esforço nos que mais se notabilizaram nos diferentes sectores de trabalho. Foram eles: o engenheiro Henrique Granger Pinto, especialista muito distinto sob cuja orientação foi definida a concepção geral da obra e elaborados os respectivos projectos, o engenheiro Manuel Mendes Godinho que superintendeu nos serviços de montagem da Central do Cabril, como já o havia feito na Central do Castelo do Bode. Aos seus serviços e á sua muita dedicação e competência se deve em grande parte a antecipação do prazo de conclusão da obra; o engenheiro José Freire Rola Pereira que na montagem da Central do Cabril deu provas de excepcionais qualidades profissionais dignas de todo o apreço; e finalmente, o capataz António Nobre de Carvalho, cuja infatigável actividade o tornou um instrumento precioso da fiscalização, como já o havia sido no estaleiro do Castelo do Bode.

E acabou assim o seu discurso:

—Termino com uma palavra de admiração e de apreço dirigida aos Serviços do Ministério da Economia e das Obras Publicas que mais de perto intervieram neste empreendimento e cuja cooperação exemplar, na tradição da excelente harmonia e amiga colaboração dos dois ministérios, não posso deixar de salientar com desvanecimento e gratidão.

No final do seu discurso, o sr. eng.º Arantes e Oliveira anunciou que o chefe do Estado resolvera agraciar com vários graus da Ordem do Mérito Industrial os srs. eng.º Henrique Pires, Manuel Mendes Coutinho e José Freite e o capataz António Nobre de Carvalho. Por entre aplausos da assistencia, o sr. presidente da Republica fez entrega das insignias aos agraciados e felicitou-os.

Em seguida o chefe do Estado puxou o manipulo de arranque do grupo principal n.º 1 da central, que já se encontrava ligada, desde Maio, á rede nacional, momento que a assistencia sublinhou também com muitos aplausos. Seguiu-se á benção á barragem, dada pelo sr. bispo de Portalegre, após o que o chefe do Estado e as personalidades oficiais atravessaram a parte superior da barragem, até á margem direita do Zêzere, onde se serviu um almoço. O sr. general Craveiro Lopes deve regressar a Lisboa ao fim da tarde.

O almoço, que reuniu cerca de mil e quinhentas pessoas, foi servido por Angelo Pereira, proprietário do Restaurante Negresco, de Lisboa.

*

E' de toda a justiça salientar que a Barragem do Cabril deve a sua maior importancia técnica á Empresa de Cimentos de Leiria, que, mercê da sua admirável organização, foi capaz de estudar e produzir o cimento com as caracteristicas necessárias para a realização de tão grandioso empreendimento, honrando assim a industria nacional.

ANUNCIO

O dr. Alberto Toscano, Corregedor do Civel, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este tribunal e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução ordinária em que é exequente Ruy Felner Garcez Palha, casado, funcionário corporativo, residente na Rua Zaire, n.º 2, 4.º andar, direito e executados Aires Lourenço Freire Junior e esposa D. Francelina Augusta Queiroz Franco Freire, proprietários, residentes na Avenida Cinco de Outubro, 162, 2.º e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 29 de Maio de 1954.

O CHEFE DA 1.ª SECÇÃO
Jordão Meneses de Azevedo
O JUIZ CORREGEDOR
Alberto Toscano

Os ataques à soberania portuguesa na India

(Continuação da 1.ª página)

integridade de Nação pacífica que em todos os tempos se esforçou pelo bem-estar da Humanidade».

Aparte a nota discordante do manifesto comunista, tornado publico pelos nossos colegas da manhã, e a que não se pode, realmente, atribuir qualquer significado, no quadro dos interesses da Nação, pela própria posição em que se colocoram os responsáveis por tal atitude, generaliza-se o movimento de forte indignação que causam a acção dos chamados «voluntários» indianos e o apoio que lhes permite actuar contra a soberania portuguesa, nos territórios que há tanto fazem parte do património nacional.

E', aliás, consolador verificar que, a par deste movimento interno de verdadeira indignação perante os actos dos responsáveis pela actual perturbação, todos se comportam da mesma maneira, dentro do País, e que lá fora também a nossa posição é compreendida e respeitada.

Todos estes factos devem ser bastantes para mostrar aos que desencadearam esta onda de protestos a monstruosidade da sua atitude e aos que apoiam a sua acção, a gravidade do seu procedimento.

A sessão no Conselho do Governo na Cidade de Goa

CIDADE DE GOA, 31.—O Conselho do Governo, ontem reunido, protestou contra o vil atentado a Dadrá. Usaram da palavra os srs. dr. João Filipe Ferreira, dr. Silva Tavares, cónego Castilho de Noronha e dr. Silva Pereira, que preferiram palavras de vibrante patriotismo e grande simpatia por Portugal.

No final, foi aprovado por aclamação o seguinte telegrama que foi endereçado ao chefe do Estado, presidente do Conselho e ministro do Ultramar. «O Conselho do Governo, exprimindo a sua mais veemente repulsa pela ignóbil agressão, presta homenagem aos heroís de Dadrá e apresenta protestos de solidariedade e lealdade á Nação Portuguesa».

Delegados da população de Diu que assistiram á sessão lastimaram que a propaganda de mentiras feita pela Imprensa e pela rádio da União Indiana esteja, por culpa do Governo de Nova Delhi, a cavar um fosso entre os povos da Grande India e o povo da India portuguesa.

Os delegados da população de Diu manifestaram também, em termos calorosos, a sua simpatia e a sua lealdade incondicional á Nação portuguesa, sob cuja bandeira os habitantes daquele território vivem «tranquilos e muito felizes».—(Lusitania e A. N. I.).

No concelho de Bardez também se ofereceram muitos voluntários

CIDADE DE GOA, 31 — D. Lourenço de Norona e Távora repetiu ontem, no comicio de Mapuçá, o apelo que já fizera no grandioso comício desta cidade, para a formação de um corpo de voluntários, constituido por jovens luso-índianos. A juventude de Bardez acorreu, em numero de algumas centenas, a inscrever-se, para o caso de ser autorizada à constituição desse corpo de voluntários, que, na frase de D. Lourenço de Noronha e Távora, teria por missão lutar, no próximo dia 15 de Agosto, contra os falsos «voluntários» que ameaçam Goa.—(ANI).

A população de Diu considera-se feliz, sob a bandeira portuguesa

CIDADE DE GOA, 31 — Delegados da população de Diu estiveram com o governador do distrito a dar conhecimento dum telegrama enviado ao chefe do Governo da União Indiana, no qual lamentam a propaganda falsa na Imprensa da União Indiana ácerca das «atrocidades» praticadas pelo Governo português.

Os representantes de Dio manifestam sinceramente a sua simpatia a Portugal, sob cuja bandeira vivem satisfeitos e prósperos e pedem a intervenção de Nehru para evitar novas violências dos Indianos.—(L.).

Os hindus de Lourenço Marques deram 50 contos para as vítimas de Dadrá

LOURENÇO MARQUES, 31 — Uma comissão da comunidade hindustanica desta cidade, em audiência concedida ontem pelo governador-geral de Moçambique, entregou ao sr. comandante Gabriel Teixeira a seguinte mensagem:

«Teve sentido eco nos nossos corações o apelo que V. Ex.ª fez, em sessão do Conselho do Governo, de 26 do corrente mês, no sentido de ser criado um fundo de assistência ás familias das vitimas do infeliz incidente de Dadrá.

Quando se considera que a vida não é odio ou desespero e a simpatia dos corações não distingue povos ou raças, mas apenas o sofrimento e a necessidade que temos de louvar a providência, porque ela faz sobreviver nos homens ao rancor das lutas o sentimento do bem.

«Inspirada nestes sublimes conceitos de S. Ex.ª o presidente do Conselho de Portugal e movida pelos sentimentos de generosidade e humanidade a comunidade indiana de Lourenço Marques, que representamos, vem respeitosamente trazer e entregar nas mãos de V. Ex.ª a sua modesta contribuição: 50.000 escudos para o referido fundo.

«E aproveita este ensejo para reiterar perante V. Ex.ª, mais uma vez, os seus sinceros protestos de lealdade á gloriosa bandeira portuguesa, a cuja sombra vive e labuta em paz e tem sido bem protegida, porque Portugal sempre acolheu com carinho e fidalguia todos os povos sem distinção de credos, raças ou cores».

O governador-geral de Moçambique, agradecendo a contribuição efectivada, acentuou que dentro dos principios da civilização cristã, os que vivem á sombra da bandeira portuguesa têm assegurada a protecção que pelos principios daquela civilização das leis internacionais ilhes é garantida, tal como publicamente tinha declarado.—(L.).

O comunicado do Ministério dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

de um modo geral o pensamento do Governo espanhol quanto ao problema de Goa e á agressão disfarçada que se cometeu. Esse artigo foi enviado como tal a todas as missões diplomáticas da Espanha.

3. Transcreve-se o artigo da «Hoja Oficial del Lunes»:

Um atentado da «pacifista» India contra Portugal

Uma agressão intolerável

Uma nota tornada publica na passada quinta-feira pelo Ministério Português dos Negócios Estrangeiros e um comunicado do Conselho de Ministros, realizado nesse mesmo dia em Lisboa, colocaram nos seus verdadeiros termos a significação e o alcance da agressão efectiva perpetrada—com a cumplicidade, pelo menos, do Governo da União Indiana—contra a pequena povoação de Dadrá, pertencente ao distrito de Damão, no Estado da India Portuguesa. Bandos de assalariados recrutados nas piores alfurjas de Bombaim, comandados por um certo cabecilha chamado Francisco de Mascarenhas e apoiado por um regimento de infantaria indiana, penetraram em Dadrá e em duas ou três aldeias mais das imediações, defendidas sómente por meia duzia de policias e por alguns cidadãos armados á pressa. Estando Dadrá rodeada de território indiano, o Governo Português pediu autorização a Nova Delhi para que a minuscula praça pudesse ser socorrida através do dito território. A autorização foi negada, com os pretextos mais especiosos, o que põe bem a claro a cumplicidade das autoridades de Nova Delhi, as quais, segundo parece, colocaram novas e importantes forças nas proximidades de Nagar-Aveli, no mesmo distrito de Damão, sobre o qual pesa agora uma ameaça imediata.

O problema não é novo. Já em Dezembro passado, com o apoio e o estimulo do Governo, se criou na capital indiana o Foreign Pockets Comittee», o Comité dos Enclaves estrangeiros, cuja unica finalidade é a de desencadear uma luta pela incorporação das actuais possessões de Portugal e da França na Peninsula Industanica. Até á partilha desta Peninsula—em Agosto de 1947—pela criação dos Estados da União Indiana e do Paquistão, a França possuia nela cinco distritos: os de Pondichery, Chandernagor, Karikal, Mahé e Yanaon. Submetido a referendum o segundo destes distritos, a sua soberania foi transferida para a India em 2 de Maio de 1950; os Franceses abandonaram já os de Yanaon e Mahé e iniciaram negociações para a cedência dos de Pondichery e Karikal. A liquidação efectiva do seu Império que a França realiza estimulou ainda mais a União Indiana, cujo Partido do Congresso, que exerce o poder desde a independência e que tem tendências ideológicas que o aproximam perigosamente do comunismo, decidiu há dias, sob a presidência do primeiro-ministro, Yauaharlal Nehru, não considerar liquidados os seus objectivos enquanto subsistam os chamados «enclaves». O estimulo para tais ganhos acaba de recebê-lo esse partido da Conferência de Genebra, na qual, pela ausência de responsabilidade de que a França e a Grã-Bretanha deram o espectáculo, não foram as reivindicações nacionalistas que prosperaram, mas a tese, a moral iniqua, do prémio á agressão. A agressora China Comunista recebeu ali o duplo prémio da Coreia do Norte e da Indochina. Encorajada por tais exemplos, a União Indiana entrou na via da agressão contra os territórios portugueses.

E' necessário diferenciar os casos para que a iniquidade resplandeça mais. Entre o conceito «colonial» francês e o conceito «colonizador» português existe um profundo abismo. Portugal não tem propriamente «colónias», com o significado utilitário e explorador destas palavras, mas sim pedaços de terra portuguesa, disseminados por todo o Mundo. Quatro séculos e meio antes da União Indiana nascer como Estado Politico, Portugal já tinha estabelecido na Peninsula Industanica, por meio das proezas colossais de Francisco de Almeida e, sobretudo, de Afonso de Albuquerque. Almas gemeas, os navegantes e conquistadores da Espanha e de Portugal, a Fé Cristã e a Cultura foram sempre as suas principais armas. Sob o signo redentor da Cruz, levada pelo nosso S. Francisco de Xavier, Portugal ergueu um grande Império na Asia, que se desmonoraria com os anos, mas que nos pedaços que conserva mantém em pé a sua essencia transcendecial. Hoje está reduzido a 3 distritos: os de Goa, Damão e Diu, com quatro mil quilómetros quadrados e á volta de 650.000 habitantes. São esses distritos pedaços da Nação e da alma portuguesa, não por mera razão de dominio politico, mas por imperativo irrevogável do espirito. O dr. Oliveira Salazar pode dizer que «todos que visitam oa, vindos da União Indiana, não atravessam só uma fronteira politica, mas uma fronteira humana, uma criação original do Ocidente, orientalizada ao contacto da cultura milenária da India».

A acção de Portugal

O Estado Português da India é—como já disse—um pedaço da própria Metrópole. Com os mesmos direitos, as mesmas liberdades e as mesmas prerrogativas que os Portugueses peninsulares podem disfrutar. Estando a India Portuguesa rodeada por um país, a União Indiana onde as discriminações religiosas e raciais são levadas ao ultimo extremo, não existem nela descriminações de espécie alguma porque cada homem tem ali o valor católico de «um homem». Recentemente, o partido indiano «Mahabassa» escandalizava-se com a grande quantidade de convertidos ao Catolicismo que havia entre os «intocáveis». Em oposição a este critério descriminatório, muitos dos maiores portugueses foram goeses: como o estadista Elvino de Brito, como os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, Gama Pinto e Carlos Tavares, como o jurisconsulto Caetano Gonçalves. Em Goa existem sómente umas dezenas de funcionários metropolitanos, quando são em numero de milhares os funcionários goeses incorporados na Administração portuguesa. Nos seus territórios da India, Portugal introduziu o seu espirito, a sua cultura, a sua língua e o seu sangue, até formou, não um «enclave» colonial mas um foco de luz ocidental, que atinge a própria ideia da existencia fisica, porque a linha fronteiriça separa umas comunidades progressivas e prósperas dumas massas gregárias que que suportam as mais terriveis misérias. A India tradicional das «castas», da fome, da podridão e da lepra nada tem que ver com este remanso de civilização e de paz que é a India Portuguesa.

Entre as muitas ficções mentirosas criadas pela moderna diplomacia, nenhuma iguala a da União Indiana. Há meses escreveu-se nestas mesmas colunas: «Da mística do Mahatma Gandhi restam algumas coisas. Resta, principalmente, um certo sentido de predestinação para o seu povo que se manifesta de duas formas: o pacifismo incodicionado e a luta contra o imperialismo. Os homens do Congressismo Indiano—com o seu actual chefe Nehru, á frente—sentem-se capazes de conduzir essas suas atitudes até ás suas ultimas consequências. E, assim, através de permanentes contradições, abrem brechas larguissimas nas necessidades da paz». Do seu «pcifismo»» fala suficientemente o facto de a União Indiana não manter relações normais de amizade com nenhum dos seus vizinhos. E quanto ao seu «nti-imperialismo», bastar-nos-ia assinalar, que, por motivos exclusivamente imperialistas, se encontra técnicamente em guerra com o Paquistão, depois de haver perpetrado agressões sucessivas contra o Hiderabade e contra Cachemira ,iniciando por sua vez agora uma terceira contra a India Lusitania.

A União Indiana alega, pelos vistos, três razões para levar a cabo esta ultima agressão: a do nacionalismo, a da continuidade territorial e a da segurança. As três são absolutamente inadmissiveis. Pode falar de «nacionalismo» um país que não é nação, pois que demonstrou a sua total incapacidade para estabelecer uma ordem medianamente «nacional» entre dezenas e dezenas de raças, de povos, castas e de religiões? Pode alegar o principio da continuidade territorial» quem , como a India, impôs a mais tremenda das descontinuidades ao Paquistão, fraccionando em dois blocos distantes entre si de muitas centenas de quilómetros? E no que diz respeito á segurança, isto é, ao temor de que o território português possa ser convertido em base militar de alguma grande potência que ameace a India, o dr. Salazar declarou de forma terminante: «Entre os nossos compromissos externos não temos nenhum que, implicita ou expliciatmente, se oponha—no actual momento e no que se refere a Goa—á possibilidade de darmos á União Indiana garantias refertntes á sua segurança», «a definição de compromissos precisos a este respeito parece-me, assim, possivel e prática».

O facto é que, por parte da União Indiana com a sua mentalidade tão próxima da do comunismo e até servindo-se, á semelhança deste, de «quintas colunas» e de fantoches de «guignol», como o tal Francisco de Mascarenhas, já utilizado contra Dadrá, não há mais que uma intenção agressora, da qual hoje, como anteriormente contra o Paquistão, quer fazer objecto um povo de tão provado espirito de paz como o lusitano.

O Império do direito

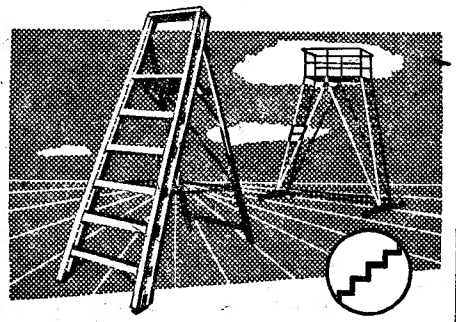
Uma nova ameaça de agressão armada se desenha hoje, pois, sobre a India Portuguesa. Urge denunciá-la terminantemente para que se procure o remédio necessário enquanto for tempo para isso. Deve proclamar-se, de maneira não menos terminante, que essa agressão, a consumar-se, atingiria uma Nação — Portugal — independente e livre, que amparam, ou devem amparar, não só uma moral e um direito internacionais, mas também uma série de acordos em vigor. Não existem, aqui, nem «reivindicações nacionais», nem «movimentos de libertação». O que existe é, pura e simplesmente, uma agressão armada que deve ser cortada nas suas próprias raízes antes que alastre. A União Indiana é um membro das Nações Unidas e, segundo reza o art.º 2.º da Carta de São Francisco, «os Membros da Organização nas suas relações internacionais, abster-se-ão de recorrer á ameaça ou ao uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado, ou a qualquer outra forma incompatível com os propósitos das Nações Unidas». Se os compromissos colectivos servem para alguma coisa e se há, efectivamente, uma moral diplomática que regule as relações internacionais, esse artigo da Carta das Nações Unidas não pode quedar letra morta.

Por outro lado, Portugal é um dos dois signatários do Tratado de Aliança com a Grã-Bretanha e um dos catorze membros do Pacto do Atlantico Norte; Tratado e Pacto que, na nossa opinião, não têm, forçosamente, pouco que dizer neste caso. Tem, efectivamente, que dizê-lo a Grã-Bretanha, testa da Commonwalth, a que pertence a União Indiana. E não só por esta circunstancia, mas também porque—como no seu discurso de 12 de Abril ultimo recordava o dr. Salazar—pela declaração luso-britanica de 14 de Outubro de 1899, ratificação dos Tratados de Aliança de 1642 e de 1661, «Sua Majestade o Rei da Grã-Bretanha... promete e obriga-se a defender e proteger todas as conquistas ou colónias pertencentes á Coroa de Portugal contra todos os seus inimigos, tanto futuros como presentes». E têm igualmente que dizê-lo os signatários do Pacto do Atlantico, sem espécie alguma de duvidas, porque se é verdade que no art.º 6.º desse Pacto se se especificam as zonas em que um ataque armado «será considerado como um ataque dirigido contra todas as Partes», o que determinaria a intervenção automática de todos os signatários, não é menos certo que, segundo o art.º 4.º, «as Partes se consultarão cada vez que, na opinião de qualquer delas, seja ameaçada a integridade territorial, a independência política ou a segurança de uma das Partes». A integridade territorial, pelo menos, duma dessas Partes—Portugal—está ameaçada: isso abre caminho á entrada em jogo das consultas que esse art.º 4.º estabelece taxativamente.

O problema levantado por esta agressão é certamente grave. Tal problema não é outro, em resumo, que o de saber definitivamente se os povos amantes da paz podem viver em paz, de modo que a acção colectiva imponha de uma vez para sempre um freio a esta espécie de banditismo que se introduziu nas relações internacionais. Não haverá consciência honrada, nem individual nem nacional, que não esteja ao lado do nobre povo português na repulsa deste iníquio atentado, perpetrado não sòmente contra os direitos inalienáveis portugueses, mas também contra a própria civilização ocidental, tão alto mantida por Portugal na India, através destes quatro séculos de presença exemplar. Pese embora á India, por detrás de Portugal está o Direito. E' ele quem exige que não seja consumada uma nova iniquidade.—*Gomes Aparício*».

Trucidado pelo comboio

PAÇO DE SOUSA, 31. (Pelo telefone). — Na passagem de nível do apeadeiro de Irivo, foi esta manhã trucidado por um combóio da linha do Douro, José Monteiro, de 41 anos, casado, que deixa dois filhos menores. A vítima infligia maus tratos á mulher, com quem estava, desde há tempo, de relações muito tensas.


ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de alumínio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL
para: BOMBEIROS·AEROPORTOS·INDUSTRIAS etc.
FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)
SOCIEDADE LUZIMPOR, LIMITADA
RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º TEL. 21689 • LISBOA

Nexa
PAPEL INSECTICIDA

ECOS

Por toda a parte se manifesta o movimento, a favor da criança, no qual as gerações de hoje depositam as esperanças de amanhã. Num jornal francês descobrimos este período:

—Toda a beleza da vida reside principalmente no culto dos princípios convertidos em acções benéficas.

Durante muito tempo, falou-se das crianças, mais pela graça que nelas floria ou pela promessa que a vida reservava para as suas conquistas. Hoje, tudo o que havia de vago e incerto nesse culto sentimental, está dasaparecido. A nossa época mudou um pouco de pensar: o futuro tem de ser preparado com ciência e arte.

Como transformar o sonho na realidade, a esperança em certeza?

O seforço dos educadores consiste no método inteligente e consciente que eleva os pequeninos á posse e uso da sua razão, ensinando-os a viver no equilíbrio do seu corpo e da sua alma.

Esteve hoje, no «Diário de Lisboa», em amável visita de cumprimentos, o sr. Seabra Cardoso, ilustre director do «Comércio do Porto», que há poucos meses celebrou o seu centenário, com os calorosos aplausos de afecto e de admiração, de toda a Imprensa.

O «Comércio do Porto» é um admirável exemplo do que pode o trabalho, a honradez e a consciência dos seus directores—Francisco Carqueja, dr. Henriques de Miranda e Bento Carqueja—que todos figuram numa esplêndida medalha mandada fazer como elemento comemorativo do centenário. O sr. Seabra Cardoso é o continuador de uma tradição brilhante e o animador de uma obra de grande fôlego. Além da medalha a que nos referimos teve a gentileza de nos oferecer um exemplar do livro «100.º—«O Comércio do Porto»—em que se encerra toda a história do jornal.

A Comissão do Infante D. Henrique, a que preside o sr. dr. Caeiro da Mata, reune-se na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, na Presidência do Conselho (Palácio de S. Bento). Todos os seus trabalhos se resumem nisto—preparar as comemorações do 6.º centenário da morte do Infante, incluindo o seu monumento em Sagres.

O sonho que ele encarnou é tão grande que não há outro igual nem na nossa história nem na da Europa moderna.

A União Indiana persiste, no seu propósito, de apoderar-se de Goa, Damão e Dio, com pasmo e protesto de todos os povos civilizados que se respeitam e respeitam também o território e a soberania do seus vizinhos.

Portugal, pouco habituado ás afrontas injustificadas, mostra-se disposto a reagir, segundo as suas honrosas e velhas tradições. Etamos inteiramente de acordo em tão nobre e belo procedimento. Se nos rendessemos, caladamente, covardemente, consentindo que Nehru seja o Napoleão do desdouro, então, tinhamos de perder a herança que nossos pais nos legaram, cobrindo-nos a nós próprios de vergonha.

Rosalia de Castro, a poetisa galega que imprimiu ao lirismo da sua terra o sonho da sua alma, vai ter um monumento, na cidade do Porto, obra do escultor Barata Feio.

Os seus livros, quando lidos por Portugueses, deixam-nos a impressão de que Rosalia de Castro vivia tão próximo de nós que quase se confundia connosco, pelo sentimento.

Algumas das pedras da necrópole visigótica, nas quais se vêem as cruzes simbólicas

LISBOA DO SÉCULO VI

Um cemitério visigótico foi descoberto em Alfama no largo de S. Salvador

Lisboa é como Roma—secular e magnifica. Basta que o alvião penetre um pouco mais no subsolo, para que apareçam vestigios de idades preteritas. Monumentos milenários. Necropoles de extintas raças. Testemunhas ignoradas de povos que por aqui passaram, ou permaneceram, durante largos decenios. Por cima, o aspecto citadino pode ser banal, quinhentista, setecentista, ou da taful arquitectura de hoje, de volumes de concreto e largos envidraçamentos, que no Verão, se transformam em fornos crematórios de vivos, e, de Inverno, em autênticos frigorificos. Mas lá em baixo, nas entranhas da terra, em camadas sobrepostas, acumulam-se verdadeiros tesouros de arqueologia.

Muitos, mutilados pelo remexer urbanistico dos nossos avós, que sobre eles ergueram os fundamentos das habitações, se não, devastados e soterrados, a esmo, pelo sismo terrifico de 1755. Outros, porém, dormem, nas suas seculares jazidas, intactos, perfeitos, demonstrando que o solo da cidade, há dez ou quinze séculos, era muito mais baixo do que o actual.

E' curioso observar que, com o tempo—desde tempos imemoriais — o nivel da superfiice citadina sobe sempre, milimetros em anos, que, com o dobrar do Cronos, chega á nossa época com metros de diferença.

Tudo isto vem a propósito... Conhecem o Largo de S. Salvador, ali, no coração de Alfama, Lisboa da mais vetusta e pitoresca, os seus arcos humildes, onde as trepadeiras penduram colchas festivas de veludo verde; congostas sombrias, ruazinhas estreitas que parecem corredores; prédios, de beirais que se beijam, entre cravós vermelhos e asas de andorinhas; panos nobres da muralha fernandina, a divisarem-se, no alto; palácios arruinados, mas ainda ostentando, com orgulho, o seu brasão; velhos conventos, com rexas de ferro? Tudo isso é Alfama, do Largo do Sol, ao Chafariz de El-Rei, com artérias labirinticas, onde a população faz a sua vida metade em casa, metade ao ar livre—colorida, ardente, exuberante, de garotos tostados de sol, como rifenhos, e compridas bandeiras de roupa a enxugar de janela para janela!

Pois, há dias, que a população do venerando bairro anda alvoroçada. Não sai das janelas, que dão para o Largo de S. Salvador, a espreitar umas escavações, que ali se fazem, para instalar um transformador eléctrico das Reunidas.

Os operários começaram a remover as pedras da calçada, e, pouco depois, a meio metro, surgiu-lhes um velho caminho, de grossas lages, que corria mesmo junto de um paredão, que dividia o local em dois planos. Os alviões extraíram-nas, e, logo as enxadas começaram a trabalhar.

Então, a surpresa foi enorme. Enterradas verticalmente, isto é, de topo, surgiram dezenas de pedras lavradas com cruzes, que lembram as de Malta, no meio de numerosas ossadas. Trata-se nem mais, nem menos do que um cemitério visigotico, que deve datar do século VI. A' medida que se cavava mais sepulturas apareciam, com as suas estelas, admiràvelmente talhadas numa pedra, que devia ser branca, mas que a terra e a sua humidade patinaram, doiraram. As cruzes visigóticas, de extremidades largas e arredondadas, que se inscrevem dentro de um circulo, ou nas pontas de uma estrela—talvez a campa de algum chefe—são perfeitas. Todas elas foram encontradas de pé, e a distancias regulares. A maior mede, desde o circulo, onde se inscreve a cruz, até ao espigão, que lhe serve de base, dois palmos e meio, e têm de circunferência, na cabeça, cerca de dois palmos. Medimo-las nós, enquanto os operários exumavam a necropole, no meio dos ossos dispersos. As pedras tumulares estão, devidamente resguardadas, devendo dar entrada, no Museu do Carmo, ficando assim a atestar os pergaminhos desta velha Lissabona. Pertencem á sua glória e á sua história.

O que haverá ainda, lá em baixo, na enorme cratera, que já tem uns cinco metros de fundo, vista do plano superior do Largo de S. Salvador? O mestre da obra espera ainda achar mais sepulturas. Um dos trabalhadores encontrou uma pequena moeda, mas tão gasta, tão delida, que não foi possivel deletrear no anverso e reverso, qualquer palavra. A moeda, porém,—andam por ali muitos garotos—perdeu-se, ou foi pilhada por mão infantil e lepida.

As pedras encontradas já somam uma duzia. Duas, todavia, estavam quebradas, mas os seus restos também se guardaram. Não são muitos os vestigios visigoticos que se têm achado no subsolo citadino. Os árabes devem ter arrazado os testemunhos dessa civilização pré-cristã, na Peninsula, obrigando essa raça forte e varonil a refugiar-se nos Herminios e nas Asturias. Covadonga, das quais partiu a chamada reconquista cristã.

Olhamos com emoção o cemitério visigótico, que se deve estender, largamente, por debaixo de Alfama. Aquela escavação ocasional, exumou, apenas, uma pequena parte. Estão ali, afinal, os nossos avoengos, de há catorze ou quinze séculos, ainda quando Portugal não tinha sido talhado pelo fero e invencivel montante de Afonso Henriques. De lá trouxemos, como recordação, o fragmento de uma caveira que, pelo pequeno tamanho dos ossos, deve ser de mulher.

Arrendada pelo tempo, a desfazer-se em esquirolas, ela como que ainda nos fala. Triste despojo, que daria, talvez, um romance.

Silvassá, em está an por um numeroso gr

(Continuação da 1.ª página)

oficiais do exército indiano, tal co já aconteceu em Dadrá.

Não se confirma que outros três «voluntários» estejam em marcha pa um assalto a Damão. Sabe-se, toda que ao redor do território de Damão acentua, de dia para dia, a concentr ção de tropas indianas.

A reconquista de Naroli foi levada cabo por uma pequena força, sob comando do tenente José Manuel M ria Falcão, que partiu de Silvassá lo que houve notícia da nova proeza d «voluntários» e que foi eficazmente s cundada pela população da aldeia conquistada.

Na Cidade de Goa foram postos liberdade vinte dos 41 individuos q se encontravam presos, por suspeita deslealdade á soberania portugue tendo sido os outros 21 entregues Goa ao tribunal competente. A estes individuos se resumia, afinal, o n mero de pessoas presas em Goa p motivos politicos e que a propagan indiana havia elevado a algumas ce tenas.

Quer em Goa, quer em Damão, tranquilidade é absoluta e a confian no Governo e nas forcas armadas po tuguesas é total. Manifestações patri ticas percorrem as ruas da Cidade Goa, aclamando o Governo da Naçã o governador-geral e os libertadores Noroli. — (A. N. I.)

Os preparativos do ataque projectado para o dia 15 de Agost

BOMBAIM, 31. — Segundo notíci recebidas nesta cidade, a aldeia Luari, a uns 20 kms. ao Sul de Silva sá, sede da administração do encla de Nagar-Aveli, foi ocupada, na noi de ontem para hoje, por uma cent na de «voluntários» do Partido do P vo de Goa, ás ordens de Jorge Vaz.

Por outro lado, N. G. Goray, che do Partido Socialista indiano, que o ganiza a «força da libertação de Goa declara que mais de 1.500 voluntári se alistaram para entrar em Goa sob sua direcção em 15 de Agosto—o qu constituiria—disse—a primeira tira para a libertação de Goa da autorid de portuguesa.

Esses «voluntários», que vêm de d ferentes Estados da India, reunir-s -ão amanhã em Belgaum, na fronte ra do território português, para tr çarem o seu programa de acção, acre centou Goray.

O secretário honorário da «Comi são libertadora de Diu», J. M. Meht anunciou por sua vez, em Bombai que será brevemente lançado um mo vimento de «resistência passiva» par libertar o território português de Di limítrofe com o Estado indiano d Saurashtra.—(F. P.).

A aldeia de Luari no enclave de Nagar-Ave

foi ocupada por «voluntários» segundo notícias de Nova Delhi

CIDADE DE GOA, 31—A emisso de Nova Delhi anunciou que «volu tários» procedentes da União India

CRUZEIRO AO BRASIL

Paquete «SANTA MARIA» a sair em 6 do próximo mês

Por motivo de desistências oficiais encontram-se disponiveis alguns lugares de primeira e segunda classes.

As pessoas interessadas nesta excursão devem, pois, dirigir-se imediatamente á Companhia Colonial de Navegação.

Escritórios:

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Tel. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.

RUA DA PRATA, 257

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 1

Nagar-Aveli
ameaçada de cerco
pelo de «voluntários»

na haviam conquistado, no enclave de Nagar-Aveli, a aldeia de Luari. Trata-se de uma pequena povoação, que nem sequer é sede de freguesia.—(A. N. I.).

N. da R.—*Como nos declarou anteontem, na conversa radiotelefónica, o chefe do gabinete do governador-geral da India Portuguesa e o Ministério do Ultramar confirmou, na nota fornecida á Imprensa, a exiguidade de recursos de defesa que existe em Nagar-Aveli tornou necessário reunir em locais com maiores possibilidades de resistencia as poucas forças que ali temos. Não é, por isso, de surpreender que uma ou outra aldeia, perto da fronteira, seja fácilmente ocupada pelos chamados «voluntários», que partem do território da União Indiana. Foi, aliás, o que se verificou já em Naroli, que as forças de Policia, do comando do tenente Falcão, retomaram novamente.*

Confirma-se
que a aldeia de Noroli
foi reconquistada

O Ministério do Ultramar informa o seguinte:

«Por notícias recebidas do Governo-Geral da India confirma-se que no dia 29, pelas 16 horas, foi retomada a povoação de Noroli, no concelho de Nagar-Aveli, dias antes ocupada por grupos invasores vindos da União Indiana. Os nossos elementos defensivos, que não podem cobrir de maneira eficaz toda a área do território, encontram-se normalmente concentrados em posições préviamente escolhidas. O limitado numero de defensores de que dispomos e a impossibilidade de lhes fazer chegar reforços, dada a recusa sistemática do Governo da União Indiana em permitir, desde há muito tempo, passagem através do seu território, quer de homens, quer de material, impõe este procedimento da parte dos defensores.

Por essa razão, não se deve estranhar que algumas aldeias indefesas, nas zonas fronteiriças, possam vir a ser atacadas e ocupadas. A actuação das nossas forças só poderá exercer-se mais tarde, como agora sucedeu, depois de terem chegado ao seu conhecimento os factos anormais. Também se pode admitir que em alguns casos não seja possível tão cedo empreender acções de reocupação, dado que muitas aldeias estão com as suas comunicações interrompidas com os principais centros, nesta época de chuvas torrenciais da monção.

O certo é que o moral dos defensores de Negar-Aveli é elevado, como agora se verificou.

Sabe-se também que as populações acorreram em massa a oferecer a sua colaboração ás autoridades e já manifestaram o seu espírito de decisão quando escorraçaram os invasores estrangeiros da pequena aldeia de Dapsi».

Às missas por alma dos herois de Dadrá

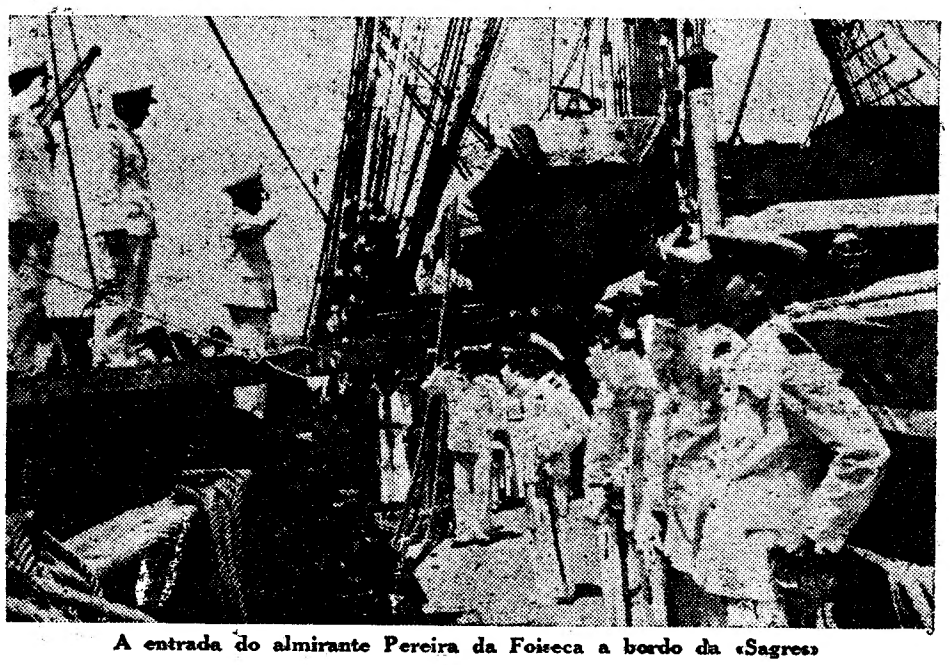
CALDAS DA RAINHA, 31 — Mandada celebrar pelo comandante da Polícia de Segurança Publica, reza-se amanhã, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, missa por alma dos mortos em defesa da soberania portuguesa na India.

O arcebispo de Mitilene fará amanhã uma alocução sobre o cristianismo na India

Amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Domingos, o sr arcebispo de Mitilene celebra missa por alma dos defensores de Dadrá assassinados pelas hordas invasoras. O celebrante pronunciará uma homilia sobre o tradicionalismo cristão e portuguêês na nossa India, perpetuado através de quatro séculos.

Um crédito especial de 1.755 contos

O «Diário do Governo», com data de 29 do corrente, hoje distribuido, insere uma portaria do Ministério do Ultramar, abrindo um crédito de 1.755 contos, destinado a reforçar uma verba do orçamento geral em vigor no Estado da India. Refere-se a encargos gerais, diversas despesas, despesas eventuais e não especificadas.



A entrada do almirante Pereira da Foiseca a bordo da «Sagres»

O navio-escola "Sagres"
largou esta tarde para Inglaterra

Deixou està tarde o Tejo, a caminho de Inglaterra, em viagem de instrução de cadetes e marinheiros, o navio-escola «Sagres», que recebeu, pouco antes da largada a visita do comandante geral da Armada, quando ainda se encontrava atracado dentro da doca de Alcantara.

O sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, chegou a bordo pelas 14 horas e foi recebido ao portaló pelo comandante do navio sr. capitão de fragata Luciano de Sena Dentinho e por toda a oficialidade. Depois de passar revista aos cadetes e a mais de 400 marinheiros, o chefe militar da corporação da Armada percorreu algumas dependencias do navio e, no final, na camara dos cadetes, dirigiu a estes palavras de incitamento e votos de boa viagem. O comandante Dentinho agradeceu a visita e disse que a «Sagres» continua na sua missão, servida com todo o entusiasmo por quantos a tripulam ou a bordo aprendem.

Após a saida do almirante, cerca das 15 horas, dois rebocadores levaram a «Sagres» para fora da doca, enquanto na muralha, algumas centenas de pessoas das familias dos oficiais, cadetes e marinheiros tributavam a seus parentes uma afectuosa despedida.

A «Sagres» seguiu a motor até Oeste de Belem onde, se houver vento favorável, soltará o pano para sair a barra a navegar á vela.

HÁ 30 ANOS

O livro de João Franco

Referindo-se ao livro de João Franco, então publicado, João Chagas dizia ao «Diário de Lisboa» em 31 de Julho de 1924:

«As cartas de D. Carlos aliviam a sua memoria de um grande peso, mas sobrecarregam singularmente a responsabilidade do seu primeiro ministro. Os adiantamentos é que envenenaram a ditadura».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,4; minima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,8; minima, 18°,4.*

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A entrada de nacionais
da União Indiana
em território português

Dos Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguine informação:

«As autoridades indianas foram notificadas de que a partir de 1 de Agosto próximo passa a ser indispensável a apresentação de passaporte ou documento equivalente, com visto consular português, para a entrada de quaisquer nacionais da União Indiana nos territórios portugueses da India, em substituição do regime tradicional de facilidades de transito que a União Indiana unilateralmente suprimira.

A circunstancia de a União Indiana ter retirado o «exaequatur» aos agentes consulares portugueses de Bombaim, em represália á notificação de saida dos agentes consulares indianos que em Goa desenvolviam actividades perniciosas, deve causar algumas dificuldades aos nacionais indianos que, para fazer visar os seus passaportes, terão de recorrer a consulados portugueses mais distantes».

EM 3 LINHAS

O Município vai despender 9.600 contos em obras para a conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da cidade.

///

Abre amanhã ao publico, no Jardim Botanico da Ajuda, do Instituto Superior de Agronomia, uma exposição de gloxlnias.

///

O dr. Luís da Camara Pinto Coelho, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, passou a ser também o bibliotecário da mesma Faculdade.

///

Vai haver concurso para redactores dos C. T. T. que terão de prestar provas de análise gramatical, inglês, francês e de serviços administrativos.

///

Passou a exercer, interinamente, o cargo de director do Instituto Superior de Guerra, o comodoro Quintanilha Mendonça Dias.

///

Custará 48 contos a construção do dispensário antituberculoso de Lagos. A ampliação da capela do sanatório Sousa Martins, na Guarda, custará 398 mil escudos.

///

A favor dos orçamentos de Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe, Angola e do Estado da India, foram abertos novos créditos, num total superior a 7.500 contos. Destinam-se a obras várias e a deslocação de estudantes á metrópole.

///

Foi assinado, no passado dia 19, o acordo entre os governos do Brasil e de Portugal, sobre transportes aéreos. O texto desse acordo, vem hoje na folha oficial.

///

No Bairro de Alvalade, vai ser construido um novo grupo escolar. O concurso de adjudicação das obras vai á praça em 17 de Agosto, sendo a base de licitação 2.054 contos.

///

Com um capital de mil contos, constituiu-se, em Luanda, uma nova sociedade, a Luso-Alemã de Agricultura, destinada ao comércio e á industria em geral, e em especial, do café.

///

Em 1936, foi criada a Misericórdia de Evendos que um despacho do subcretário da Assistência, com data de 24 de Julho, agora suprimiu, por desinteligências de caracter administrativo.

Extradição de um Português
que fugira para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 31—O Supremo Tribunal concedeu a extradição, pedida pelas autoridades de Lisboa, de António Pereira de Novais, antigo cobrador da companhia de seguros «Comércio e Industria», acusado de ter recebido, em 1952, várias importancias de um total de 1.400 contos, sem nunca prestar contas, e ter fugido para o Brasil. O acusado alegou, em sua defesa, que se tratava de um caso civel e não de um crime.—(France Presse).

«Paço do Caçador»

TELEFONE-BUCELAS, 10

Previnem-se os ilustres sócios e clientes do seu restaurante que para os almoços de amanhã, domingo, estão já reservadas todas as mesas.

CAPITALISTAS!...
PROPRIETÁRIOS!...

A CONFIDENTE tem nos s/ «dossiers» centenas de prédios de rendimento para vender nos melhores locais de Lisboa e arredores, comerciais e de habitação, alugados a variadíssimos inquilinos, rendendo alguns deles o juro de 9 %.

Os SNRS. COMPRADORES não pagam qualquer comisssão e prestamos toda a assistência até final da transacção e ainda tratamos gratuitamente do recebimento de rendas, pagamento de contribuições, aluguer dos prédios, etc.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS) — FUNDADA EM 1934

LISBOA — Rossio, 3 — Angulo Rua Augusta — Tel. 21391
PORTO — R. Santa Catarina, 108 — Angulo Passos Manuel

+ Página da MULHER +

O que se usa na praia ou no campo

Na praia, além dos fatos de banho, com alças ou sem alças, usam-se os calções, e as calças a três quartos, as blusas soltas de cor lisa, ramagens quadrados ou pintas em corte direito e, por vezes, tão compridas que chegam a encobrir totalmente o calção.

No campo usa-se o vestido de algodão mais ou menos decotado, a saia muito rodada feita com tecidos de tear manual ou tecidos de cor lisa, encorpados e resistentes; as blusas e boleros de variados aspectos e os lenços de fantasia.

A malha está muito na moda, não apenas para confecção de peças interiores mas, sobretudo, como motivo decorativo. A sugestão que aqui se junta, precisamente, dá-nos um vestido de «piqué» branco, com uma barra de malha canelada, azul marinho, de tom bem aberto, a assertoar as algibeiras, as cavas e o assertuado do vestido

PERGUNTE para saber

CAROCHINHA SEM JOÃO RATÃO — Para fazer a «lingua vermelha» deverá escolher uma língua que seja muito fresca. Apare-a tirando-lhe a «arregada» mas não completamente. Esfregue-a bem com vinte gramas de salitre em pó e sal grosso até a lingua ficar mole como um trapo. Depois coloque-a sobre uma camada de sal e ponha-lhe sal por cima e pelos lados de modo que fique toda coberta com sal. Deixe-a ficar assim durante quatro dias. Passado esse tempo retire a língua do sal e lave-a em muitas águas limpas e frias. Coloque depois a língua numa panela, cubra-a com bastante água fria e leve-a ao lume. Quando levantar fervura veja o relógio. Quando tiver fervido durante um quarto de hora muda-se a água e torna-se a levar a língua ao lume com água limpa onde deverá ferver durante três horas. Nesta segunda água é que se deitam os temperos que podem variar-se segundo o gosto. Há quem lhe ponha apenas sal e há quem tempere com uma cebola, pimenta em grão, um cálice de vinho branco ou vinho do Porto, uma colher de vinagre e raspa de noz moscada.

Passadas as três horas de fervura retira-se a língua do caldo e tira-se-lhe imediatamente a pele, com cuidado para que a superfície da língua fique muito regular. Sendo a língua para servir-se inteira e guarnecida coloca-se em boa posição para esse efeito, isto é, arqucada, ficando a ponta e a arregada, depois de bem aparada, assentes na travessa. Para que a língua arrefeça nessa posição, enquanto quente ampara-se com o auxílio de palitos á maneira de escoras.

A guarnição é quase sempre constituída por um pouco de «aspic», ovos cozidos, beterraba cozida, cortada com feitios bonitos ou picada, azeitonas recheadas, trufas, tirinhas de cenoura ou feijão verde cozido, etc. O «aspic» pode ser feito com o caldo em que foi cozida a língua. Para isso deixa-se arrefecer um pouco e num litro de caldo deitam-se dezoito folhas de gelatina. Mexe-se sobre o lume até que a gelatina esteja completamente derretida. Mexe-se rápidamente para que se derreta a gelatina antes que o caldo levante fervura. Deita-se depois um pouco num prato de loiça branca e vê-se se tem consistência bastante, se o «aspic» está claro. Se tem impurezas passa-se por um pano fino e deixa-se arrefecer. Por fim, com uma faca, corta-se em bocadinhos que se colocam na travessa e sobre os quais a língua será colocada depois de fria. Os outros enfeites dispõem-se com arte, sobre o «aspic» e sobre a língua.

Nada tem que pagar por esta receita que lhe damos com muito gosto.

Culinária

TOMATES COM OVOS

Pica-se uma cebola e um dente de alho e refogam-se num pouco de azeite ou de banha. Antes de começarem a aloirar juntam-se-lhes quatro tomates sem pele nem sementes, o miolo de dois pães pequenos bem esfarelado, meia colher de açucar, sal, pimenta para temperar. Leva-se ao lume para cozer e juntam-se-lhes depois, quatro ovos batidos. Vai de novo ao lume para cozer os ovos e quando estiver pronto junta-se-lhe uma colher de manteiga e serve-se.

CENOURAS SINGELAS

Raspam-se as cenouras com uma faca, e cortam-se em palitos. Tem-se ao lume a caçarola com água temperada de sal; quando levanta fervura, deitam-se as cenouras e deixam-se cozer bem. Depois de cozidas tiram-se da água e põem-se a escorrer no passador. Temperam-se com sumo de limão e manteiga, e servem-se.

OVOS EM COROA COM «FOIE-GRAS»

Cozem-se ovos e deixam-se arrefecer.

Partem-s ao meio «no sentido da largura), e esvaziam-se das gemas. Com uma tesoura cortam-se em bicos na parte de cima, e, com uma faca, corta-se uma fatiazinha na parte de baixo de cada metade do ovo para se poderem manter direitos.

Forra-se uma travessa com alface cortada em tiras finas, colocam-se em cima as metades dos ovos e enchem-se com salada russa.

Amassam-se as gemas com «foie-gras» até obter uma massa bem ligada.

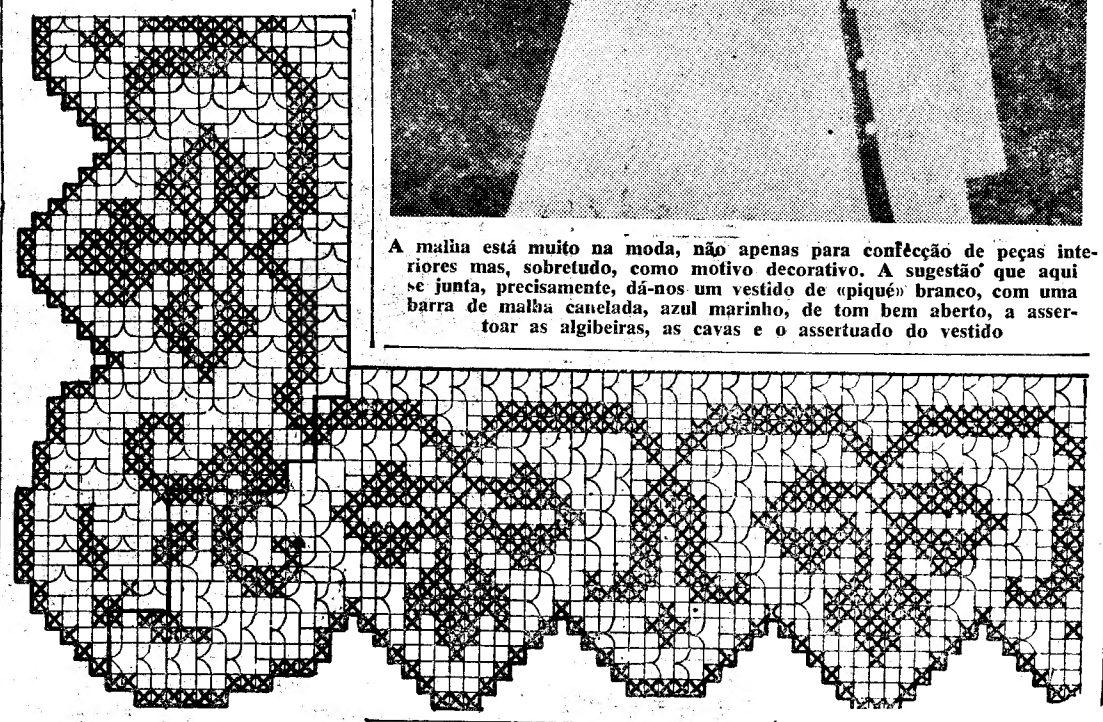
Tende-se em bolas que se dispõem nos intervalos dos ovos, salpicando tudo com azeitonas pretas.

A salada russa faz-se com cenouras, batatas e feijão verde cozidos, cortados em bocadinhos e temperados com azeite e vinagre. Pode também levar ervilhas e molho de maionese.

Renda de «crochet»

Esta renda de «crochet» deve ser feita com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 50, para atingir, na largura, 9 centímetros.

Fornecemos o seu desenho na Toalha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 45 que contém muitos outros de entremeios, rendas, triangulos, uma toalha de mesa em «crochet», roupas de cama e de mesa, monogramas, etc. Importa em 3$50 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa á cobrança em que custa 3$50.



BRIL-CASA

LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!

...E EMBELEZA AS MÃOS.

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja das Américas

RUA DO OURO 208 - LISBOA

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

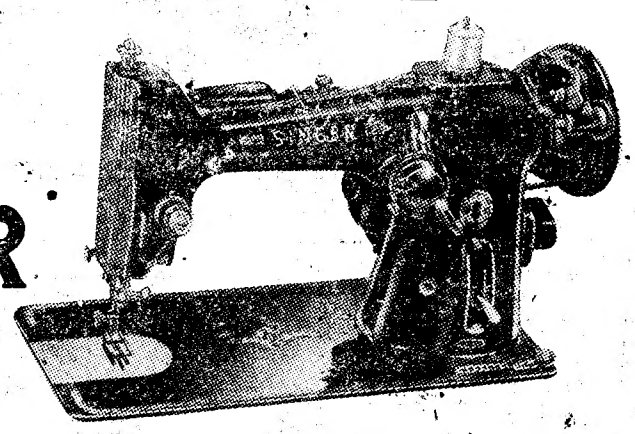
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

NOVO MODELO ZIGUEZAGUE

206 K 42



SINGER

ACABADO DE CHEGAR

INOVAÇÕES QUE ULTRAPASSAM AS DE TODOS OS MODELOS DESTA CLASSE, ATÉ HOJE APRESENTADOS

Peça uma demonstração em qualquer Loja ou Agente Singer

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BARRAGEM DO CABRIL

Com uma albufeira para 800 milhões de metros cúbicos, a nova barragem do Plano de Electrificação Nacional mede 130 metros de altura, tendo sido empregados 230.000 metros cúbicos de betão na sua construção.

Esteve esta a cargo das firmas associadas MONIZ DA MAIA, DUARTE & VAZ GUEDES, L.DA e S. A. CONRAD ZSCHOKKE que, avisadamente, asseguraram o bom funcionamento dos veículos e máquinas utilizados atribuindo o fornecimento de mais de 80% do consumo de lubrificantes à

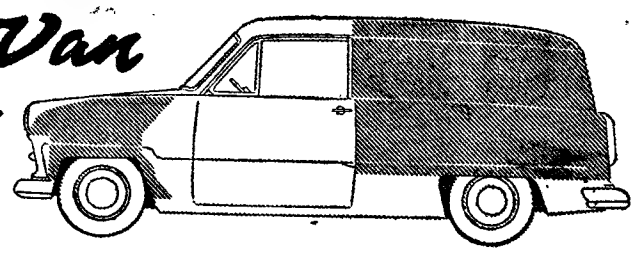
SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

LUBRIFICANTES

Sonap

54/20

Delivery Van

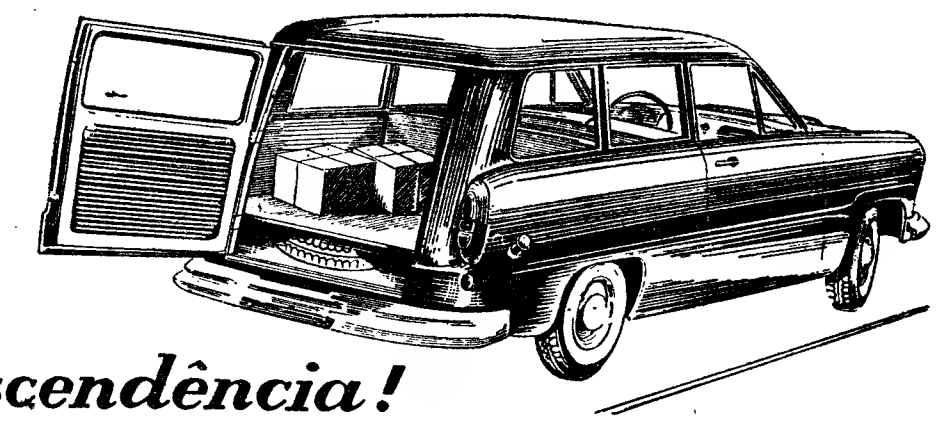


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

Uma unidade mista, para passageiros e carga Ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens.



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!

PARA OS ORGANISMOS DE PREVIDÊNCIA A PRECISÃO DE CÁLCULO É FUNDAMENTAL

POR ISSO USAM A **FACIT**

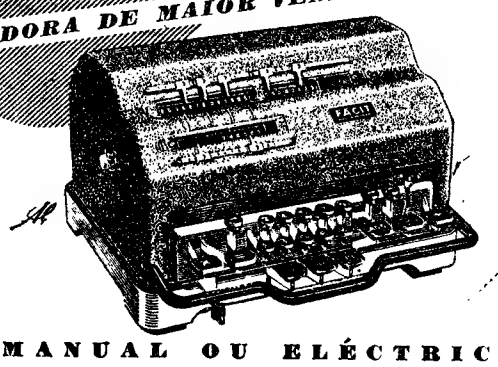
A natureza social das numerosíssimas operações equacionadas pelos organismos de previdência, que se subordinam a complexas leis actuariais, tornam imprescindível a utilização de calculadoras mecânicas que forneçam dados de inteira precisão. Daqui a preferência com que naquelas entidades é distinguida a FACIT, cuja exactidão e velocidade operacionais, sobejamente conhecidas em todo o mundo, as tornam instrumentos de eleição para os mais variados trabalhos de cálculo.

Só a FACIT proporciona:

FÁCIL SISTEMA DE 10 TECLAS
LIBERDADE DA MÃO DIREITA
DIMINUTA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO
PRECISÃO ABSOLUTA DE CÁLCULO

FACIT

A CALCULADORA DE MAIOR VENDA MUNDIAL



MANUAL OU ELÉCTRICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, L.DA

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12

Tem stock permanente dos seguintes artigos:

- Material para Estações de Serviço, das marcas **«LAYCOCK»** e **«WAKEFIELD»**.
- Elevadores eléctricos **«CORONATION»** para 3 e 8 toneladas.
- Bombas eléctricas marca **«NAGARA»** de 1 e 2 mangueiras, para lavagem de carros.
- Bombas especiais para purga e enchimento de amortecedores e travões hidraulicos.
- Peças sobressalentes para aparelhagem de Estação de Serviço.
- Aparelhagem especial para focagem de farois e alinhamento de direcções.
- Braçadeiras reguláveis marca **«JUBILEE»**.
- Aparelhos de tablier de contrôle, para todas as marcas de auto-viaturas de origem inglesa.
- Tacógrafos **«KIENZLE»** para registo de percursos das auto-viaturas, dando indicações precisas sobre todos os factos ocorridos.
- **«TACHIMEDION»** aparelhos que registam as médias exactas a que rodam as viaturas.
- Baterias inglesas da marca **«OLDHAM»**.
- Equipamentos completos para mineiros.
- Cargas e filtros para óleo, da marca **«FRAM»**.
- Tomadas rápidas para água, absolutamente estanques.

Se estiver comprador de algum destes artigos não deixe de nos consultar, para defesa da sua economia e salvaguarda das suas responsabilidades técnicas.

COMPRARÁ CERTAMENTE O MELHOR!

+ Dona Orisia Dantas Jordão Taborda

FALECEU

Dr. Augusto Taborda, Judite Taborda Amaral e seu marido dr. João Nabinho da Fonseca Amaral, Maria Luisa Taborda Craveiro e seu marido António Carlos Craveiro, Adalgisa Jordão Portela, Oscar Jordão Portela, sua mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontrará depositado a partir das 6 horas da manhã, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

+ D. Maria Madalena Luizello Lopes de Brion

Henrique Hipácio de Brion, Pedro Filipe A. de Brion, sua mulher, filhos, nora e netos, Nuno Frederico de Brion, sua mulher, filhas, genros e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que, no dia 26 do corrente, faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, D. Maria Madalena Luizello Lopes de Brion, não se tendo feito convites por expressiva determinação da finada. Mais participam que na próxima 2.ª-feira, 2 de Agosto, pelas 11 horas, na Igreja de Santos-o-Velho se rezarão missas sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA ALVES

Talco inglês **D·D·D·**
O MELHOR PARA A PELE

Algés

+ Eugénio Estrela Guimarães

FALECEU

Aliança Metálica, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso guarda-livros e amigo, cujo funeral se realiza amanhã dia 1 pelas 16 horas, da Rua Mestre de Aviz, n.º 6 A (em Algés) para o cemitério dos Prazeres.

MACHADO DA COSTA
Telf. 148 — ALGÉS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS CAVALEIROS DE BLANIK

NOS arredores da cidade de Vlachim, ergue-se uma montanha toucada de tufadas florestas que lhe descai ao longo das encostas, como se fosse uma «pelisse» de peles. E' ali o Blanik. Isolado nas planuras, assim contempla as florestas e as terras pouco férteis que o rodeiam. O seu cume é visivel a uma enorme distancia e os habitantes da região olham-no todas as manhãs, ao levantar-se, porque o Blanik, majestoso e grave, profetisa a chuva e o bom tempo. Se o cume está sombrio e pôs a sua touca de nuvens ameaçadoras, é certo que vem perto a tempestade. Mas se uma luz clara e limpida desce do Céu azul, sobre as suas vestes de verdura, então é certo que vem aí bom tempo e duradoiro.

Bem no pico, á sombra das faias, dos pinheiros e epicias, vêem-se ainda as ruinas da muralha há muito tempo a desfazer-se. Também, já ninguém lá descobre vestigios do castelo que essa muralha, com a floresta, ajudava a defender outrora. Mas a gente da região sabe muito bem que só aparentemente foi abandonado e que, no interior da montanha, lá continua a dormir, rodeado dos seus cavaleiros de armas, aquele cujo nome não esquecem.

São Venceslau, que salvou os Checos ameaçados pelos Germanos, e que foi tão bom para o seu povo, continua, sim, a dormir entre os seus soldados. Mas o seu sono não é o da morte, não. Uma vez por ano, todos esses cavaleiros se erguem, selam os seus cavalos, saem para a montanha por um rochedo abobadado, de onde todo o ano corre uma fresca corrente de água pura e abundante. E' ali que os cavaleiros vão dar de beber aos seus belos cavalos. Saem apenas á noite, guiados pela luz da Lua, e dirigem-se a um prado que se estende sobre a encosta do Blanik, entre a floresta. Ali se batem como os nobres de antanho, apenas para se exercitar e manter as suas forças. E muitas vezes, na planicie, as crianças são acordadas pelo rufar abafado do tambor, pela voz da trombeta ou o tinir das armas. Mas as crianças não têm medo. Sabem que são os cavaleiros do Blanik e que, se um dia for preciso, descerão da montanha para os defender e aos seus pais. Manhãzinha cedo, porém, tudo volta a ficar calmo e os cavaleiros e os seus cavalos desaparecem por detrás da abóbada misteriosa. Só os prados conservam os sinais daquela algazarra nocturna: estão todos pisados e, por aqui e por ali, ainda se vêem os sinais das ferraduras dos cavalos.

Outrora, foram muitos os que penetraram no Blanik, como aquela rapariga que se demorou a ceifar erva, depois do por do Sol, e viu chegar um cavaleiro com uma armadura, brilhante como a relha dos arados. Convidou-a a segui-lo, pois havia na montanha, necessidade de uma mulher para limpezas. A rapariga não teve medo. O cavaleiro içou-a até á garupa e voltou a partir a galope. Assim que chegaram, a jovem deu conta de que estavam numa imensa sala abobadada, sustentada por colunas penetradas na própria rocha. As armas pendiam das muralhas. Uma luz velada ali reinava misteriosamente. O silêncio era profundo e sonoro como numa igreja. Ao longo das mangedoiras de pedra, uma fila de cavalos permanecia imóvel como a própria rocha. Sentados ás mesas de pedra, estavam os cavaleiros, com as cabeças apoiadas nos braços. Todos dormiam e nenhum deles se mexeu, á entrada da rapariga que, imediatamente, se meteu ao trabalho, limpando e lavando a casa, areando as armas e os arreios dos cavalos. Quando acabou, olhou os cavaleiros que continuavam a dormir, incluindo o que a havia conduzido até ali. Então, dirigiu-se para a saida. A rocha abriu-se-lhe brandamente, deixou-a passar e a pequena tomou o caminho da sua choupana, onde a mãe a tomou nos braços com um gesto de alegria, perguntando-lhe onde se havia demorado tanto. A rapariga ia, então, para dizer que não se havia demorado mas olhou melhor a mãe e ficou admirada: como havia emagrecido e envelhecido!

—Estiveste um ano ausente!—disse-lhe a pobre—julgámos que tivesses morrido...

A jovem contou o que lhe acontecera e todos compreenderam que a sua história se parecia com a daquele ferreiro de Lounovice. Quando acabou de ferrar os cavalos na grande sala, onde retinia o som do ferro e do aço, encontrou-se cá fora com um saco cheio de... excrementos secos... Esvasiou-o diante do rochedo, dobrou-o, meteu-o debaixo do braço, regressou a casa, onde soube que haviam chorado a sua morte durante um ano. Contara a sua história com enormes gestos e qual não fora o espanto de todos, sentindo tilintar três moedas de oiro que lhe rolaram do saco. A correr, voltaram ao rochedo, subindo e descendo barrancos no Blanik, mas, no local onde havia deixado os excrementos nem estes lá se encontravam...

Também se conta a história daquele pastor, que, ao encontrar uma ovelhinha desgarrada, nela foi transportado á sala dos cavaleiros, onde puxou da sua flauta e se pôs a tocar, para se distrair e ver se era capaz de acordar aqueles homens adormecidos, assim ficando um ano sem dar conta do tempo que decorria.

Há muitos séculos a esta parte, ninguém, porém, voltou a entrar no Blanik, talvez porque os homens já não são tão puros nem tão simples que possam ser admitidos no reino de S. Venceslau. Hoje, como os cavaleiros não as querem ter um ano separadas de suas mães, aí está porque nem essas ali penetram. Entretanto, o exército do Blanik existirá enquanto o mundo for mundo, velando pela pátria. Se o inimigo invadisse a região e aprisionasse o povo checo, o Blanik, fechado e obscurecido, que olha a planicie com sua nostalgia meditativa, estremeceria como um velho guerreiro que desperta no meio do combate. Ás árvores secariam e um grande carvalho morto reverdeceria lá em cima. A fonte, transformada em torrente, invadiria os prados...

Entre Blanik e Natcheradets, a batalha será enraivecida. O lago Pousty tingir-se-á do sangue vertido. Os Checos podem bater-se contra um inimigo que os espreita há séculos. Mas estarão então os Checos perdidos?

No momento desesperado, o Blanik abrir-se-á como um fruto maduro. Os cavaleiros descerão ás planicies, com S. Venceslau á frente, montado no seu cavalo branco e brandindo a sua espada. Por isso os Checos se sentem bem defendidos e mantêm a sua esperança...

O inimigo será rechaçado e, em breve, a paz voltará. O povo checo poderá outra vez repousar e curar as suas feridas. Muitos morreram na batalha mas os que ficaram serão fortes para perpetuar a espécie. Reconrecerão os seus erros e, tendo passado provações sem conto, acharão depois a vida feliz. Trabalharão em paz, nenhum inimigo ousará atacá-los. E as crianças, sentados no prado, erguerão os olhos confiadamente, para o velho Blanik que escalda á luz do Sol.

Conto tradicional da Boémia, recolhido por

J. Slipka

(Este conto, que alguns podem considerar deslocado nesta secção revela-nos um interessante episódio que, de algum modo, nos evoca o drama de Afonso Domingues, o sábio arquitecto da Batalha que, para convencer os homens de que confiava na s. a obra, se colocou sob as abóbadas do mosteiro, sustentadas sem colunas).

Acometido de doença súbita
deu uma queda grave

ÉVORA, 30.—O cabouqueiro Francisco Moreira, casado, de 39 anos, de Marco de Canavezes, foi encontrado, caído, na estrada de Montemor-o-Novo, nas proximidades da sua residência. Recolheu em estado de coma ao hospital da Misericórdia desta cidade. A queda foi motivada por doença subita, que o acometeu, pouco tempo depois de haver saído de casa.

Para o seu automóvel

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP VA

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, hoje, em casa da avó da noiva, sr.ª D. Rosa Correia de Villa, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Villa de Freitas, filha da sr.ª D. Rosa Corrêa Villa de Freitas e do falecido capitão Domingos José de Freitas, que foi nosso camarada de jornalismo, com o sr. eng. António Carlos da Gama Dias Coelho, filho da sr.ª D. Arminda da Gama Rodrigues Dias Coelho e do sr. dr. Manuel Ferreira Dias Coelho. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu tio, sr. dr. Ricardo Corrêea Villa, administrador da Companhia de Seguros «Império»; e, por parte do noivo, seus pais. Presidiu á cerimónia o rev. padre Oliveira dos Reis, pároco de Almeirim e amigo da famila da noiva, que dirigiu aos nubentes tocante alocução.

Após o copo-d'água, servido em casa da avó da noiva, esta e seu marido seguiram em viagem de nupcias.

GENERAL DOMINGOS DE OLIVEIRA

Passando hoje o 81.º aniversário natalicio do sr. general Domingos de Oliveira, a direcção do Atlético Clube de Portugal esteve hoje na sua residência a apresentar-lhe cumprimentos.

Melhoramentos em Almada

ALMADA, 29.—Esteve nesta vila o director do distrito escolar, sr. Barreto Mendes, que conferenciou com o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Aquiles Monteverde, que á causa do ensino está a dar o melhor do seu esforço e dedicação. Resolveu-se começar imediatamente a construção de três novas salas de aula na Escola Conde Ferreira e das novas instalações da cantina escolar. Os edifícios escolares vão ser beneficiados durante as férias.

—Foram adjudicadas, na ultima reunião da Camara Municipal, as empreitadas de construção de novos arruamentos na Costa de Caparica, do Miradouro dos Capuchos e da rede de esgotos.

Academia das Ciências
Prémio Ricardo Malheiros

Encerra-se no próximo dia 5 de Agosto o prazo do concurso do Prémio Ricardo Malheiros (1954). As obras, acompanhadas do certificado do registo da propriedade literária, deverão dar entrada na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa até ás 17 horas do referido dia.

A actividade desenvolvida
pela Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa distribuiu o seu «Boletim de Informações», relativo á actividade daquela organização durante o primeiro trimestre do ano corrente. O movimento registado nos postos de socorros de Lisboa n.os 1, 2 e 4 pode avaliar se pelos seguintes totais: consultas, 588; intervenções de pequena cirurgia, 331; tratamentos, 4.217; vacinações, 1.982; injecções, 8.230; doentes que baixaram ao hospital, 134; transportes de doentes ou feridos, 148. Movimento registado no posto n.º 3, a cargo da Secção Auxiliar Feminina: consultas, 610; injecções, 1.394; tratamentos, 474; vacinações, 105; análises, 136; radiografias e radioscopias, 115; amigdalectomias, 8.

Nas delegações e nucleos espalhados pelo País, também se registou intensa actividade na assistência médica.

A acção social da C. V. P. não foi menos valiosa. Por seu intermédio foram expedidos muitos quilos de géneros alimentícios para diversos países.

Totalizaram 8.932$60 os auxílios em dinheiro recebidos pela C. V. P., havendo a registar, ainda, ofertas de géneros e roupas.

Caldas da Rainha

António Lopes

FALECEU

Maria Marques Lopes, Julio Lopes, sua Mulher e Filhos, Manuel Lopes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Agosto, ás 12 e meia horas.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas

Caldas da Rainha

António Lopes

FALECEU

Lopes, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Agosto, ás 12 horas.

Caldas da Rainha

António Lopes

FALECEU

O pessoal da firma Lopes, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Chefe e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Agosto, ás 12 horas.

Maria Graça da Fonseca

FALECEU

Celeste da Fonseca Lopes, Marcia Morais Rosa, João Rosa, Augusto Valério, Lino Antunes Lopes e esposa, Gil Morais Rosa e esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 9 e 45, da Casa de Saude da Idanha, para o cemitério de Belas.

Propriedades vendem-se

Terrenos para construção, moradias, escudos 30$00 cada metro quadrado — sito no Alto da Boa Vista, Albarraque. Trata Belmonte. Telefone Albarraque, 14.

FEIRA ANUAL EM BOMBARRAL

(nos dias 1 e 2 de Agosto de 1954)

A C. P. vende para a estação de Bombarral, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Leiria e até Sintra.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)... ... 35$20
Torres Vedras ... ... 9$60
Leiria ... ... 29$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Julho a 2 de Agosto.

O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 3 de Agosto.

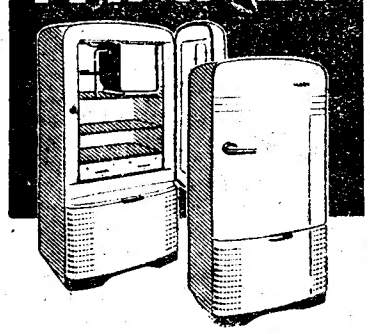
AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA

Em LISBOA - Avenida 24 de Julho, 26-B No PORTO — R Firmeza 502

Frigoríficos MANET



de grande capacidade pelo preço dum frigorífico pequeno. Cerca de 5,5 pés com motor e compressor, muito económicos no consumo de corrente. Fabricação rápida de cubos de gelo. Chave na porta. Funcionamento em correntes alternas de 110 volts e 220 e também corrente contínua de 220 volts. Preço especial sómente até fim de Setembro Esc. 5.650$00. Facilidades de pagamento até 18 meses

Distribuidores gerais:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LD.ª
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º, Esq.º
Telefones 20353-32903

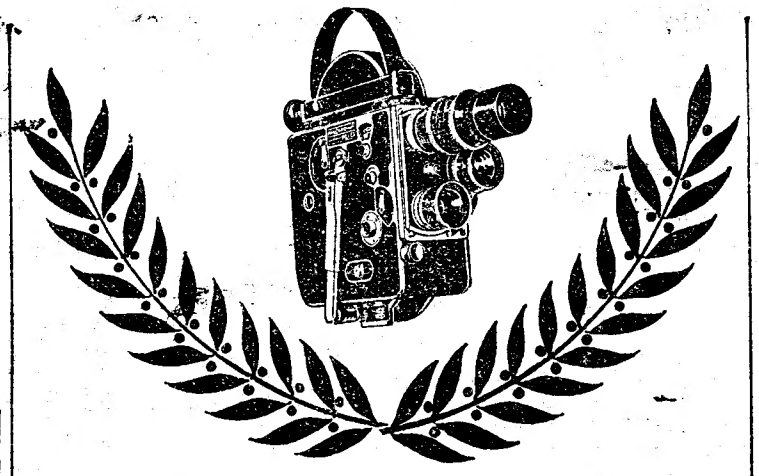
Em exposição no n/ stand da F. Popular

Ventoinhas FRIGORIFICOS
As melhores marcas
O maior sortido do País
Os mais baixos preços
A ILUMINANTE
Av. Almirante Reis, 6—LISBOA
R. Passos Manuel, 209—PORTO

DINHEIRO
S/HIPOTECA EM QUALQUER PONTO DO PAIS
5 % longo prazo
SIGILO
Apartado de Correios n.º 22
Lisboa C.

PROPRIEDADES
VENDEM-SE
Moradias 9 e 15 divisões, escudos 245.000$00, facilitando-se pagamento, sitos em Albarraque, Alto da Boa Vista. Trata Belmonte. Telefone Albarraque, 14.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO



...E OS TRIUNFOS
PAILLARD
CONTINUAM!
CADA VEZ MAIS PRÉMIOS

CONCURSO NACIONAL «FACINEB» BRUXELAS 1954

FILMES DE ENREDO:
Em 8 mm: O 2.º prémio a uma câmara H8 e o 3.º prémio a uma câmara L8.
Em 16 mm. Os primeiros 7 prémios foram ganhos por câmaras H16.

FILMES DE FANTASIA:
Em 8 mm.: Uma câmara L8 ganhou o 1.º prémio, sendo o 2.º entregue a uma H8.
Em 16 mm.: Cinco prémios atribuídos a filmes realizados em H16.

FILMES DOCUMENTÁRIOS:
Em 8 mm.: O 1.º e 2.º prémios couberam, respectivamente, a filmes feitos em B8 e H8.
Em 16 mm.: Filmes feitos com H16 ganharam os 1.º 2.º, 3.º e 5.º prémios.

FILMES FAMILIARES:
Em 8 mm.: 1.º prémio concedido a um filme feito com PAILLARD L8.

CONCURSO CINEMATOGRÁFICO DE RUANDA-URUNDI — CONGO BELGA — 1954

Dos 10 prémios distribuídos neste grande Concurso, as câmaras PAILLARD ganharam 7. Sucesso indiscutível do material PAILLARD!

CONCURSO NACIONAL DE CINEMA DE AMADORES ALEMÃO DE 1954 — EM FRANKFORT

Resultados:
FILMES DE ENREDO: 2.º Prémio — câmara H16.
FILMES DE FANTASIA — 1.ª SECÇÃO: 1.º e 2.º prémios a filmes realizados com H16. 3.º prémio a um filme feito com H8.
FILMES DE FANTASIA — 2.ª SECÇÃO: Não foi atribuído o 1.º prémio, mas os 2.º e 3.º couberam a filmes feitos com H16.
FILMES FAMILIARES: Para as câmaras H16 o 2.º e 3.º prémios.

XVII CONCURSO NACIONAL DO CINEMA DE AMADORES ESPANHOL DE 1954

Apresentaram-se a este Concurso 23 filmes feitos em câmaras PAILLARD. Foram premiados 21 filmes. Sucesso esmagador!
FILMES DE ENREDO: As câmaras Paillard H16 obtiveram os seguintes prémios: 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º.
FILMES DE FANTASIA: Os 1.º, 2.º e 4.º prémios foram ganhos por câmaras PAILLARD.
FILMES DOCUMENTÁRIOS: Os filmes realizados com câmaras PAILLARD ganharam os 2.º, 4.º e 5.º prémios.

— * —

Não compre uma câmara de cinema qualquer! Escolha uma PAILLARD seguindo o exemplo dos melhores amadores do Mundo inteiro!

Bolex paillard

Á VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d. Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Veneró—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1 às 15 horas Telefone 29062

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL... USE
APYROL
O PRODUTO PREFERIDO DESDE 1933

Pilhas americanas
«EVEREADY»
LONGA VIDA
para todos os receptores portáteis
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1.º LISBOA - TEL. 24253

«Lisex» — Agencia de Anúncios, Ld.ª

Por escritura de 24 de Junho de 1954, lavrada a fls. 43 v. do livro B 226 de notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário José Maria Cardoso, na Rua de S. Julião, 62, 1.º, foi constituida esta sociedade que se rége pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «LISEX»—AGENCIA DE ANUNCIOS, LD.ª, e durará por tempo indeterminado desde hoje.

2.º

O seu objecto é o de agencia de anuncios e, de um modo geral, o exercicio de qualquer ramo de comercio ou industria que lhe convenha, quando os sócios assim o deliberem, e possa a sociedade exercer sem dependência de autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 5.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios Carlos Alberto Furtado Cabeleira e Fernando Camilo Rios de Albuquerque, de 2.500$00 cada uma.

§ 1.º Os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

§ 2.º A cessão total ou parcial de quotas depende de prévio acordo dos sócios.

4.º

A gerência, dispensada de caução e sem retribuição, fica a cargo dos 2 sócios, que entre si dividirão os respectivos serviços como acordarem.

§ 1.º Os gerentes representarão a sociedade activa e passivamente, em juizo ou fora dele, sendo necessária, para a obrigar, a assinatura de 2 sócios-gerentes.

§ 2.º A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o art.º 256 do Código Comercial.

5.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos apurados, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal, ser distribuidos pelos sócios na proporção das suas quotas, proporção em que serão suportados os prejuizos, havendo-os e quando forem exigiveis legalmente.

6.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo estes nomear entre si um que nela os represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão á liquidação e partilha dos haveres sociais conforme fôr deliberado e fôr de Lei.

8.º

Para as questões emergentes deste contrato, entre os sócios, seus herdeiros ou sucessores é estipulado, com renuncia expressa a qualquer outro, o foro de Lisboa.

Lisboa, 27 de Julho de 1954.

Pio José de Moura Malheiro

Bernardet
SCOOTER
A mais bonita e elegante
NÃO É MAIS CARA

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
SE. [illegible] DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE GERAL
Carreira da Guiné
n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
carrega em Lisboa de 5 a 7 Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
n/m «ANA MAFALDA»
em 25 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)
carrega em Lisboa em 23 e 24 Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Carreira de Angola
n/m «RITA MARIA»
em 25 Agosto
directo a Luanda, Lobito e Moçamedes, carrega em Lisboa de 18 a 21 Agosto
Carga Frigorifica no dia 24
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Ligação Cabo Verde, Guiné/Angola
n/m «ARRAIOLOS»
na 1.ª quinzena de Agosto
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens
Tratar em:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Há duas espécies de viagens de «fim de semana»: as que se começam na sexta-feira á noite ou no sábado de manhã, e as que se fazem apenas no próprio domingo.

Para os dois casos, aconselham-se ás leitoras não o clássico e já cerimonioso «tailleur» mas uma saia de lã fina, ligeiramente ampla, e uma blusa de malha ou de «nylon». Um casaco também de malha ou de tecido igual á saia mas bastante amplo preveni-la-á para a hipótese de um golpe de frio. Evite nas pequenas e grandes viagens os cremes de dia, o «rimel», tudo o que não dê singeleza á sua «toilette» ou implique aspecto pouco limpo, com a aderência da poeira e os efeitos do calor. Evite também brincos «de tarrach» e anéis, colares, alfinetes ou pulseiras de valor, para não dar aos outros e a si própria uma ideia de mau gosto «á nova rica». Não prescinda, porém, de luvas de malha ou tecido lavável—não por luxo, mas por higiene. O lenço para a cabeça ou o chapeu de «piquê» evitar-lhe-ão o Sol e a confusão dos cabelos despenteados.

Se leva o seu «bébé» nas pequenas ou grandes viagens de fim de semana, além de tudo o que faz parte da sua alimentação e «toilette» mais íntima, não prescinda da alcofa, do berço dobrável, do colchão de «cautchou»—de qualquer coisa, enfim, que o não prive dos seus soninhos agradáveis ao ar livre, protegido de moscas e mosquitos, por um indispensável mosquiteiro de tule ou tarlatana.

Para os pequenos passeios á praia, não se esqueça de levar na rede ou no saco uma toalha grande de riscas ou quadrados vistosos; «décoleté» por baixo do casaquinho ou bolero confortável e discreto; a mala com a merenda, sem garrafão, porque perto encontrará onde compre, pelo preço habitual, bebidas frescas (o horrível garrafão protuguês vem do tempo em que os passeios se faziam para lugares descampados). Procure levar sapatos-sandálias sem meias mas cuide das unhas dos pés como se fossem as das mãos; procure enfim, dar á sua instalação provisória, no campo ou na praia, uma comodidade elegante que não faça esquecer a sua condição de pessoa civilizada.

Quanto ao leitor, prescinda da gravata, levando uma camisa aberta ou uma blusa ou camiseta de malha; por baixo da calça, vista um calção; se o não tiver, leve uma calça clara, de flanela, linho ou algodão; evite os sapatos de todos os dias, preferindo alpargatas, sandálias ou, enfim, calçado de acordo com a comodidade... e também de acordo com a sua bolsa. Se viaja no autocarro ou no eléctrico com a família ou os amigos, não o tome de assalto, fazendo dele coisa sua, gritando, tocando e cantando, sem respeito pela presença alheia, dando o ar de quem só aos sábados ou domingos «vai á festa»...

Enfim, para as pessoas que tiverem a sorte de gozar um fim de semana mais comprido, achamos que não devem esquecer-se de levar pouca bagagem. Mas no saco que não falte: um pequeno estojo de «toilette» e outro de farmácia—há-os agora baratíssimos—um par de meias a mais, lenços de papel, uma lampada eléctrica, um frasco com alcool, fósforos ou isqueiro. E, naturalmente, as senhoras não se podem esquecer da linha, do dedal, da tesoura e da agulha, para o caso de ser preciso pregar algum botão nos calções do filho ou a alça da sua combinação...

Mas, para as grandes e pequenas viagens, é indispensável uma boa companhia—e um bom livro, também.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI 16-A—Tel 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente 31—Tel 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado 29—Tel 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel 52857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes 10—Tel 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel 27591; Lealdade—Rua do Olival 226—Tel 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André 107-111—Tel. 25150; Valadas Herd.as—Rua da Madalena 235—Tel 26260; Azevedo Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia 24—Tel 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, «Que quer ouvir?», programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 45, Trechos em piano, por Nat King Cole; 21, Noticiário, 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Comentário Político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, Serão para Trabalhadores—1.ª parte; 22 e 30, Diálogo de Mário Marques; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Cantores célebres; o tenor Rogatchewsky; 19 e 30, Musica de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 20, Musica coral; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, «Que quer ouvir?», programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Cinco canções de Grieg; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Musica de dança, da Choupana; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Dinah Shore; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Continua o bom tempo no continente português, com céu nublado na faixa costeira ocidental a limpo nas regiões do interior por acção completa do anticiclone centrado nos Açores e uma depressão centrada ao Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens na faixa costeira ocidental e limpo nas restantes regiões. Vento moderado a fresco do Norte, soprando com rajadas muito frescas, principalmente, na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

Dana
APRESENTANDO
O
"PÓ PARA MAQUILHAGEM"
Danamask

PARA NOVOS TEMPOS, MÉTODOS MODERNOS.
Preparando este novo PÓ DE MAQUILHAGEM

Dana acaba de fazer uma verdadeira revolução na arte da maquilhagem

O que é o Danamask

Não é nem um pó para toilette, nem uma pasta. É um pó para maquilhagem tenaz e aderente apesar da sua maravilhosa finura

Danamask cobre as rugas com uma camada mate, ligeira, acetinada e faz desaparecer as imperfeições da epiderme

Este extraordinário PÓ DE MAQUILHAGEM **não seca a pele**, deixa-a respirar e não obstrui os poros da face

Danamask é verdadeiramente a síntese de todas as maquilhagens existentes. Os seus componentes são absolutamente inofensivos para a pele

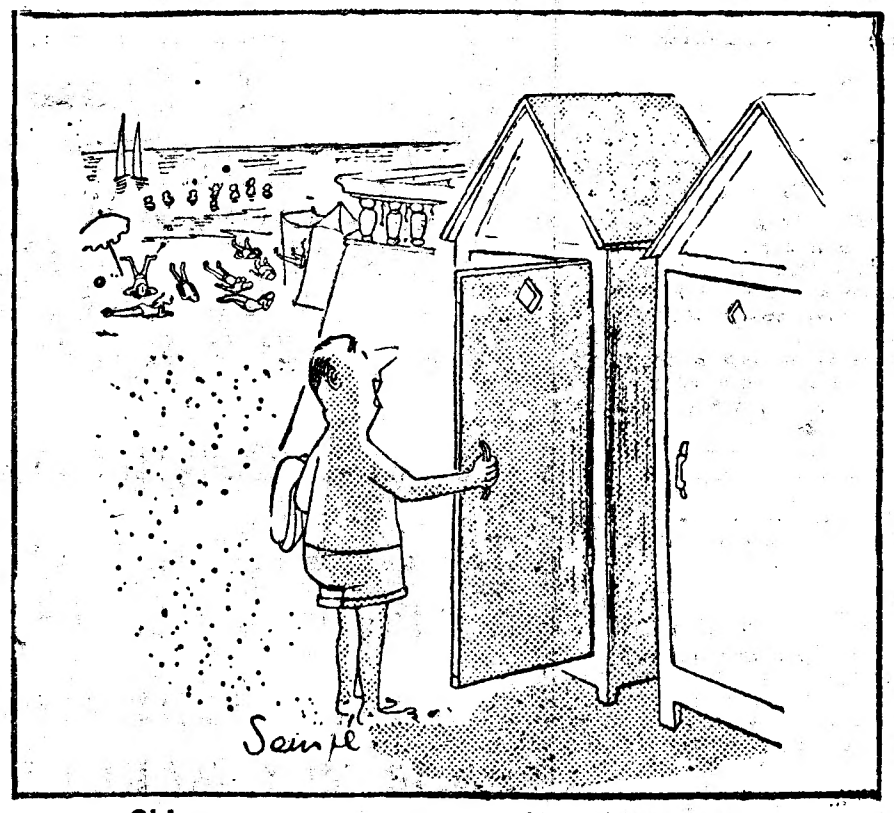
Danamask não paraliza os traços e conserva a mobilidade do rosto e a sua expressão natural. Uma só aplicação, e a vossa maquilhagem fica assegurada. Em caso de necessidade podem fazer-se retoques no decurso do dia

Danamask substituirá a vossa maquilhagem e o vosso pó

CONTRA ENTREGA
DESTE VALE SER-LHE-HA
ENVIADA UMA AMOSTRA
GRATUITAMENTE

PARFUMS Dana 20, RUA DO BETEM—LISBOA

Desculpa retardada



— Oh! p... p... per... per... perdão, mi... mi... nha... senhora...

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pobre mentiroso».
TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Um jóvem com ideias».
IMPÉRIO—«O segredo dos quatro».
CONDES—«Koenigsmark».
MONUMENTAL—«A mulher dos mares do Sul».
POLITEAMA—«Os ratos do deserto».
ODÉON e PALÁCIO—«Amores de um toureiro».
COLISEU—«Além das grades».
CAPITÓLIO—«Homens sem lei».
OLIMPIA—«D. Juan de Serralonga».
TERRASSE—«Cantinflas deputado».
LYS—«Destinos opostos».
JARDIM—«O heroi dos domingos».
PROMOTORA—«Grande profissão».
CHABY (Algueirão)—«Noites moscovitas».

DESPORTOS

NO PARQUE DE S. BENTO—A's 21 horas, torneio de basquetebol entre as selecções: Coimbra-Setubal e Lisboa-Aveiro; e campeonato nacional de lance-livre.

NO ESTADIO DE ALVALADE—A's 17 e 30: campeonatos regionais de atletismo para seniores.

NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL—A's 21 horas: sorteio para o campeonato nacional (1.ª Divisão).

NO RECINTO DO CAMPO DE OURIQUE—Lisgás-Academica da Amadora, para o campeonato do Sul de hoquei em patins (2.ª Divisão).

NA SEDE DO ARROIOS—A's 21 e 30: festa de homenagem a Fernando Rebelo, jogador de tenis de mesa do clube.

O PRATO DO DIA

Damos hoje, para amanhã, que é domingo e não falta quem queira o seu piquenique, a receita do chamado «sorvete dos pobres», dos alentejanos e andaluzes que não têm frigorífico, e também dos ricos que o possuam, o «Gaspacho», que o dr. Gregório Marañon diz ser dos melhores alimentos, pois todos os seus componentes são ricos em vitaminas.

Pisam-se alhos e sal num almofariz, para o qual depois se deita tomate coado por passador, e pão duro ralado, até que tudo constitua uma pasta.

Para um tacho de barro, cortam-se pimentos verdes e pepinos, em pedacinhos, e côdeas de pão também assim cortadas. A tudo isto se junta no tacho a pasta do almofariz, misturando-lhe água fresca e pouco azeite, para ficar apenas em olhinhos, e vinagre ou limão. Depois, enrola-se o tacho num pano molhado, e expõe-se a corrente de ar, ou coloca-se no frigorífico, se o houver.

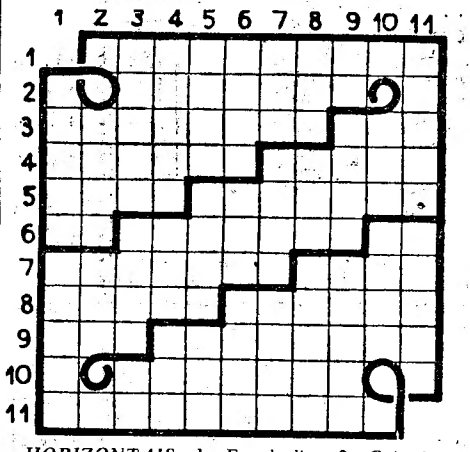
—Escolhem-se tomates grandes e carnudos, cortam-se em rodelas de espessura de um dedo e tiram-se-lhes as sementes. Dispõem-se estas rodelas em tigelas pouco fundas, ou pequenos «pirex», depois de se haver enchido o espaço das sementes com cebola finamente picada. Cobrem-se, então, as rodelas temperadas de sal e pimenta, com fatias de pão embebidas em azeite e leva-se tudo ao forno brando, por uma hora. E fica pronto o prato de tomates no forno.

A família de V. Ex.ª vai para fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Tel. 24669

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4261



HORIZONTAIS: 1—Em declive. 2—Calunias. 3—Acanhados. Escudeiro. 4—Suspensão temporária de hostilidades. Estado da Asia central. 5—Solitária. Molangueiro. 6—Apenas. Pôr cara a cara. Nota de musica. 7—Acostam. Empregar. 8—Conversa. Relativo a cão. 9—Suspiros. Cordilheira que se estende ao longo de toda a Itália. 10—Agachada. 11—Marcais.

VERTICAIS: 1—Habilidade. Acomete. 2—Engano. Prefixo que designa três. 3—Enlacém. Clima. Artigo (pl.). 4—Apresenta como prova. Oxido de cálcio. Acolá. 5—Dividiu ao meio. Fardo. Deus dos rebanhos. 6—Repete. Lavra. Videira. 7—Principio. Carruagem antiga. Anual. 8—Rente. Partirá. Junta. 9—Carta de jogar. Fazer abas a. Peninsula montanhosa da Arábia, entre os golfos do Suez e de Akabah. 10—Unidade monetária do Japão. Irmão. 11—Aponta. Tempestuoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4260

HORIZONTAIS: 1—Goles. Hordas. 2—Edace. Reagi. 3—Nó. Odres. In. 4—Ora. Eis. Até. 5—Vaga. Ayes. 6—Uns. Ali. 7—Sado. Avir. 8—Ema. Fui. Ama. 9—Nu. Arida. Im. 10—Havre. Evita. 11—Areais. Morar.

VERTICAIS: 1—Génova. Senha. 2—Odora. Amuar. 3—Lá. Aguda. Vê. 4—Eco. Ano. Ara. 5—Sede. Frei. 6—Rir. Mui. 7—Ores. Idem. 8—Rés. Ala. Avo. 9—Dá. Aviva. Ir. 10—Agite. Imita. 11—Sines. Tramar.

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
ASMYNAL
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

O Governo americano

apelou para a serenidade da Nicaragua e da Costa Rica

CIDADE DO MÉXICO, 31.—A exortação á serenidade feita ontem pelo Departamento de Estado á Nicarágua e á Costa Rica e a afirmação de que os movimentos de tropas da Nicarágua para a fronteira do Sul não passam de «simples manobra militar», foram recebidas com certo alivio nos círculos politicos mexicanos e estrangeiros, que acompanham atentamente a evolução da divergência que separa as duas pequenas Republicas. No entanto, se de acordo com as noticias recebidas da Costa Rica, o Governo Figueras parece considerar a situação com muito sangue-frio, do lado da Nicarágua, a chancelaria torna a protestar contra o país vizinho, que é agora acusado de abrir fogo contra um avião militar da Nicarágua que teria sido atingido, e há grande demonstração de forças militares na fronteira. Do outro lado da mesma fronteira, a Costa Rica, que constitucionalmente não dispõe de Exército, só parece poder contar com diversas patrulhas de Policia e alguns guardas fiscais. Atendendo á desproporção das forças em presença, parece ser o Governo da Nicarágua que procede para com o vizinho a uma manobra de intimidação, particularmente dirigida contra o actual Governo da Costa Rica, José Figueras, manobra que se destinaria—apresentando-o como provocador—a colocá-lo em melindrosa postura internacional e a agravar as suas dificuldades internas.

As pessoas informadas da politica centro-americana salientam que o presidente Figueras—além do rancor pessoal que lhe votou, parece, o presidente Somoza desde os acontecimentos revolucionários que, em 1948, lhe deram pela primeira vez a chefia do Governo da Costa Rica—representa hoje o unico governo liberal entre os cinco países da América central, desde que a Guatemala passou para o campo dos «governos militares» após o movimento que, há um mês, derrubou o regime progressista comunizante do presidente Arbenz. Se, como pretendem as mesmas pessoas, o sonho intimo do presidente da Nicarágua é criar á sua volta uma união centro-americana—isto é, uma federação das cinco pequenas Republicas—, o momento afigura-se especialmente oportuno e só o presidente Figueras constitui um obstáculo. E' de notar que, por estranha coincidência, ontem mesmo, o presidente da nova Junta de Governo guatemalteco, o general Castillo Armas, fez, discursando para o corpo diplomático, uma profissão de fé centro-americana, evocando «as aspirações tradicionais de reconstrução de uma grande pátria».

Seja como for, o presidente Figueras parece estar ainda solidamente apoiado pela opinião publica da Costa Rica. Permitir-lhe-á este apoio resistir vitoriosamente á forte pressão que actualmente se exerce sobre ele?—(France Presse).

*

BOGOTÁ, 31.—A rádio «Voz de la Vitória», de San José da Costa Rica, anuncia que aviões e embarcações com forças armadas da Nicarágua foram assinalados no rio San Juan, na fronteira entre os dois países. A rádio acrescenta que apareceram panfletos em todo o território de Costa Rica, convidando as populações a «verem-se livres» do presidente Juan Figueras. Sabe-se, por outro lado, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Nicarágua enviou ao Governo de San José uma nova nota de protesto contra o ataque da artilharia costarriquenha a um avião nicaraguano.—(France Presse).

*

SAN JOSÉ (Costa Rica), 31.—As notícias de origem estrangeira anunciando uma concentração de tropas junto da fronteira da Costa Rica, não conseguiram emocionar a opinião publica costarriquenha, que considera o facto como uma simples manobra do presidente Anastacio Somoza, de Ncarágua. A embaxada dos Estados Undos em San José fez publicar ontem um boletim no qual indica que os movimentos de tropas nicaraguanas, são apenas manobras militares e que os membros da missão militar dos Estados Unidos em Managua foram convidados a assistir a essas manobras. A presença dessa missão militar parece ser uma garantia, para o Governo de Costa Rica, da impossibilidade duma agressão contra o país.—(F. P.).

O Sporting venceu

a selecção do Transvaal num desafio emocionante em que esteve a perder por 4-1 (1.ª parte)

JOANESBURGO, 31. — Perante numerosa e entusiasta assistência, realizou-se hoje nesta cidade, no estádio de Rand, o encontro de futebol entre a Selecção do Transvaal e o Sporting Clubç de Portugal. Por motivo das leis locais, Fernando Mendonça, por ser de raça negra, não pôde alinhar pelo grupo lusitano, cuja linha de ataque apresentou: Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Na primeira parte, ajudados pela ventania, e mercê de grande despêndio de energias, os sul-africanos dominaram territorialmente, tendo chegado ao fim com a vantagem de 4-1. No entanto, dois golos resultaram de outras tantas faltas de atenção do guarda-redes Carlos Gomes, que hoje não esteve nos seus dias felizes.

Muito robustos e impetuosos, os locais dificultaram a acção do onze adversário, mais perfeito nos vários pormenores técnicos.

Logo no começo do segundo tempo, e incitados clamorosamente por milhares de compatriotas, os sportinguistas lançaram-se ao ataque com entusiasmo, remetendo-se os sul-africanos a porfiada defesa. Dois remates, um de Hugo e outro de Travaços, só não forneceram golo por mero acaso.

Aos 27 e aos 29 minutos, finalmente, o Sporting reduziu a desvantagem para 3-4, graças a 2 golos de Vasques. Desnorteados, dominados em todos os capitulos do jogo, os sul-africanos empregavam grande rudeza na defensiva. Os campeões de Portugal perderam algumas soberanas ocasiões de marcar. Ao ataque, Travaços, Albano e Hugo distinguiam-se a grande altura.

Prosseguindo no seu intenso dominio, os Portugueses, a 6 minutos do fim, alcançaram o tento do empate: 4-4. Foi uma espantosa reacção, que o publico sublinhou com estrondosas ovações. Ulisses centrou, Albano rematou com violência e a bola, depois de encontrar o corpo de um adversário, entrou nas balizas! E logo a seguir, um «livre», marcado por Juca, levou a bola a embater na trave!

Atirados irresistivelmente para o ataque, os «leões» acabaram por alcançar o triunfo, quando faltava apenas um minuto para a partida terminar. Vários portugueses, indomáveis, entraram pela baliza dentro com a bola á sua frente! Vasques voltou a ser o marcador.

Loucos de entusiasmo, os milhares de portugueses, logo que soou o ultimo apito do árbitro, invadiram o campo e levaram em triunfo os campeões nacionais de futebol.

O jogo terminou ás 16 horas e 10 minutos.

Foram libertados os agentes

da Polícia chinesa de Hong-Kong

HONG-KONG, 31—O «Vah Kiu Man Pao», desta cidade, informa que seis dos dez agentes da Polícia chinesa de Hong-Kong, que desapareceram na quinta-feira a bordo de uma vedeta da Polícia britanica, teriam sido libertados pelos comunistas e desembarcados na ilha de Tai-Ó, que faz parte do território britanico. Ter-se-iam apresentado imediatamente á Policia local.

Contudo, o Q. G. da Polícia de Hon-Kong afirma não ter conhecimento deste regresso.—(France Presse).

Os pilotos que derrubaram

dois caças comunistas chineses relatam o que se passou

MANILA, 31.—Os porta-aviões americanos «Hornet» e «Philippine Sea», que procuraram as vitimas do acidente do avião britanico da «Cathay Pacific Airways», abatido por caças comunistas chineses ao largo da Hainan, fundearam esta manhã, em Manila.

O vice-almirante William K. Philipps, comandante da 1.ª esquadra americana, convocou imediatamente os representantes da Imprensa para bordo do «Hornet». A propósito do incidente em que dois caças comunistas chineses foram derrubados por aviões americanos, declarou-se pronto a repelir novamente pela força qualquer ataque comunista se se repetissem incidentes semelhantes aos que provocaram a batalha aérea de 26 do corrente, ao largo da Hainan.

Philipps salientou que os aviões que participaram nas pesquisas dos sobreviventes do «Skymaster» britanico tinham recebido instruções para não se aproximarem menos de 12 milhas de Hainan, a fim de evitar qualquer provocação.

Um dos pilotos do «Philippine Sea», fez o seguinte relato: «Voava, com o meu grupo de 3 «Skyraiders» a uns 5.000 pés quando avistei dois aviões comunistas ao largo. Nessa altura, outros 4 «Skyraiders» voavam por baixo de nós a uns 3.000 pés, e mais quatro a uns 500 pés, procurando os possiveis sobreviventes. Por cima de nós, a 10.000 pés, voavam dois «Corsair». O tempo encoberto não nos permitia ver os aparelhos acima e abaixo de nós, e os comunistas devem ter pensado que só estavam três aviões naquelas paragens. Quando observei as balas tracejantes dos comunistas, dei logo o alarme pela rádio. Manobrei com o meu colega de equipa para defender Tatham, mas quando premi o gatilho das metralhadoras, não funcionaram. O mesmo sucedeu com as metralhadoras do outro avião do grupo.

«Tatham manobrou em posição de tiro e abriu fogo, marcando tiros ao alvo nos aviões comunistas. Crooks disparou por sua vez, crivando de balas o aparelho comunista, que se voltou sobre uma asa e caiu no mar. A' chamada da rádio, todos os «Skyeaiders» e «Corsair» que estavam nas imediações imediatas—13 ao todo—acorreram. O segundo avião comunista, ao tentar iludir o ataque caiu como no enxame de vespas, todos os nossos aparelhos disparando sobre ele, até se despenhar no mar».

Acrescentou que os aviões comunistas passaram três vezes sobre o seu grupo, fazendo fogo. Depois de curta batalha, quando os aparelhos se reagrupavam, umas 3 milhas mais ao Sul, uma canhoneira comunista que escoltava dois barcos de carga polacos, abriu fogo sobre os aviões americanos.

Por ultimo, numa declaração escrita distribuida á Imprensa, o almirante Philipps afirma-se «particularmente orgulhoso com a moderação demonstrada, não metendo a pequena canhoneira no fundo». Acrescenta que os Estados Unidos não reconhecem o limite de 12 milhas, como sendo a das águas territoriais, mas só o de 3 milhas. No entanto, a Marinha americana deu aos aviões que participaram nas pesquisas ordem de não penetrar no limite de 12 milhas, para evitar uma provocação. E' opinião do almirante Philipps que os dois aviões comunistas operavam como cobertura dos dois cargueiros polacos quando atacaram os aparelhos americanos. Não crê que fossem destacados em missão especial para atacar as unidades navais dos Estados Unidos.—(France Presse).

Uma declaração conjunta de Eisenhower e Singman Rhee

WASHINGTON, 31—Num comunicado conjunto publicado pela Casa Branca, o presidente Eisenhower e o presidente Syngman Rheee afirmam a sua intenção de prosseguirem nos seus esforços com vista á unificação da Coreia.

Os dois chefes de Estado declaram, neste comunicado, que estudaram os meios de poderem atingir aquele objectivo, de acordo com a carta das Nações Unidas e as resoluções sobre a Coreia, aprovadas pela Assembleia-Geral da O. N. U.—(France Presse).

Um aparelho para tratar

certas doenças cardíacas

DETROIT, 31—Dois médico americanos concluiram a construção de um aparelho que, por meio de um choque eléctrico, permite tratar, com êxito, certas doenças cardíacas. Estes médicos, drs. Jean Rosenbaum e Darwood Hansen, segundo indicam no jornal da Associação Médica Americana, descobriram a forma de enviar uma corrente directamente á superficie externa do coração.

Para isso, servem-se de um electrodo que é metido através da caixa toráxica por meio de incisão. A corrente serve para restabelecer o ritmo normal do coração quando este bata a um ritmo irregular.—(France PPresse).

Mendès-France

chegou a Tunes para conferenciar com o Bey

TUNES, 31—Pierre Mendés-France, presidente do Conselho francês, acompanhado por Christian Fouchet, ministro dos Negócios Tunisianos e Marroquinos, e pelo marechal Alphonso Juin, chegou em avião especial ás 10 e 30.

A's 11 e 10, o chefe do Governo francês e comitiva chegaram á residência geral da França em Tunes.

Mendés-France e as altas personalidades que o acompanham foram mais tarde eram 12 e 40, com o general Boyer de Latour, residente-geral em Tunes, ao palácio de Cartago, onde o presidente do Conselho francês deu conhecimento ao soberano das decisões tomadas ontem em Conselho de Ministros.

Na declaração que leu ao Bey Mendés-France diz nomeadamente que «a autonomia interna do Estado tunisiano é conhecida e proclamada, sem ideias preconcebidas, pelo Governo francês». Acrescenta que este se encontra pronto a «transferir para pessoas e instituições tunisianas o exercicio interior da sua soberania. Sugere a constituição de um novo governo tunisiano, desde já, se fôr esse o desejo de Bei, para negociar as convenções que definam as obrigações recíprocas da França e da Tunisia e as garantias reconhecidas á França e aos Franceses residentes na Tunisia.

O presidente do Conselho afirma a seguir que a preservação da paz exige a unidade da defesa e uma politica externa comum. «Por isso, continua, os vossos ilustres antecessores se empenharam, como vós, em que a França se encarregue da segurança do vosso país e das suas relações internacionais, em conformidade com o tratado de Bardo». Prossegue que a acção dos Franceses na Tunisia «deve não só manter-se, mas desenvolver-se num ambiente de confiança e amizade». A representação e a defesa dos interesses franceses poderá ser garantida em assembleias próprias. Não deverão suportar qualquer preconceito discriminatório de direito ou de facto. Em caso de violação das convenções ou abusos de poder, a França e a Tunisia poderão recorrer a um processo de arbitragem franco-tunisiana.

Imediatamente depois da conclusão das convenções, a autonomia interna será definitivamente assegurada. No entanto, Mendés-France declara que as violências devem cessar e que o Governo francês não hesitaria em enviar todos os reforços precisos para as dominar, se necessário.—(F. P.).

Jardim Zoológico
150 novos animais em exposição